



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



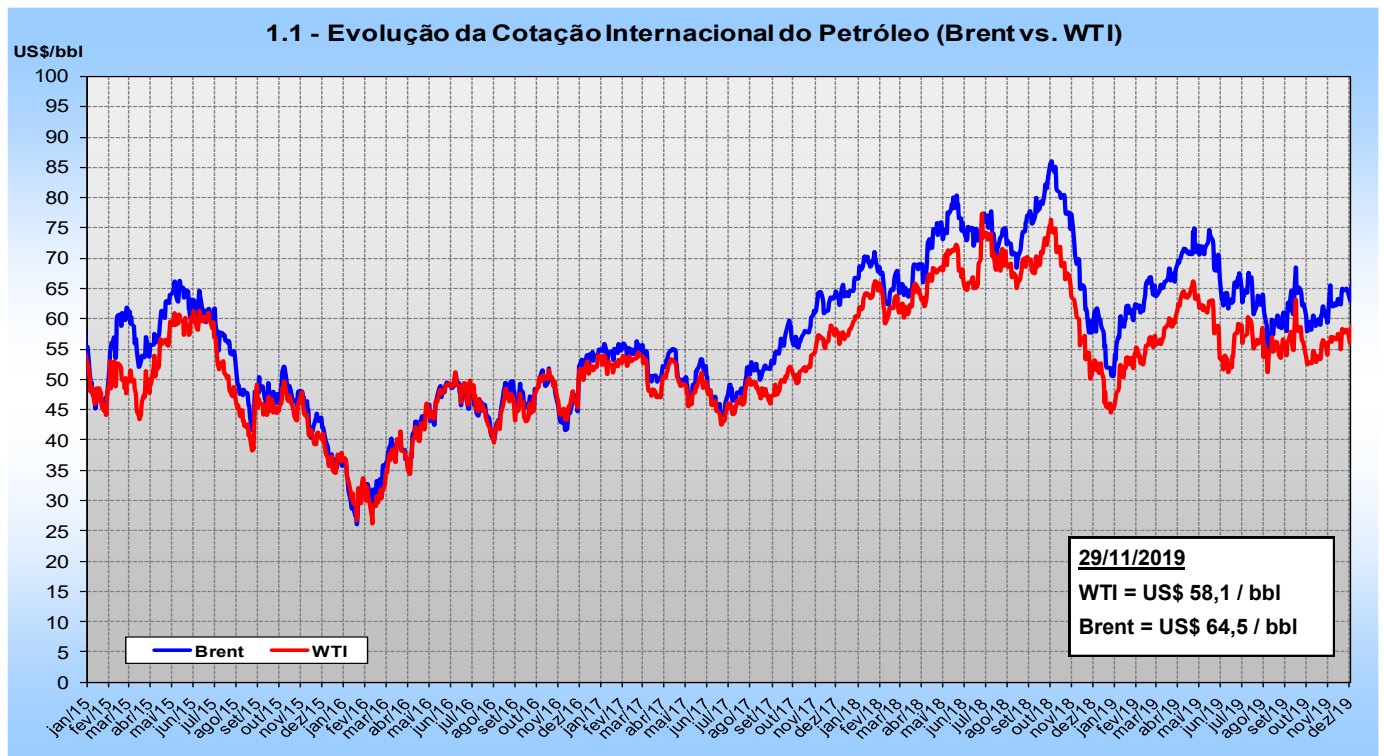
Número 167
Novembro de 2019

Índice

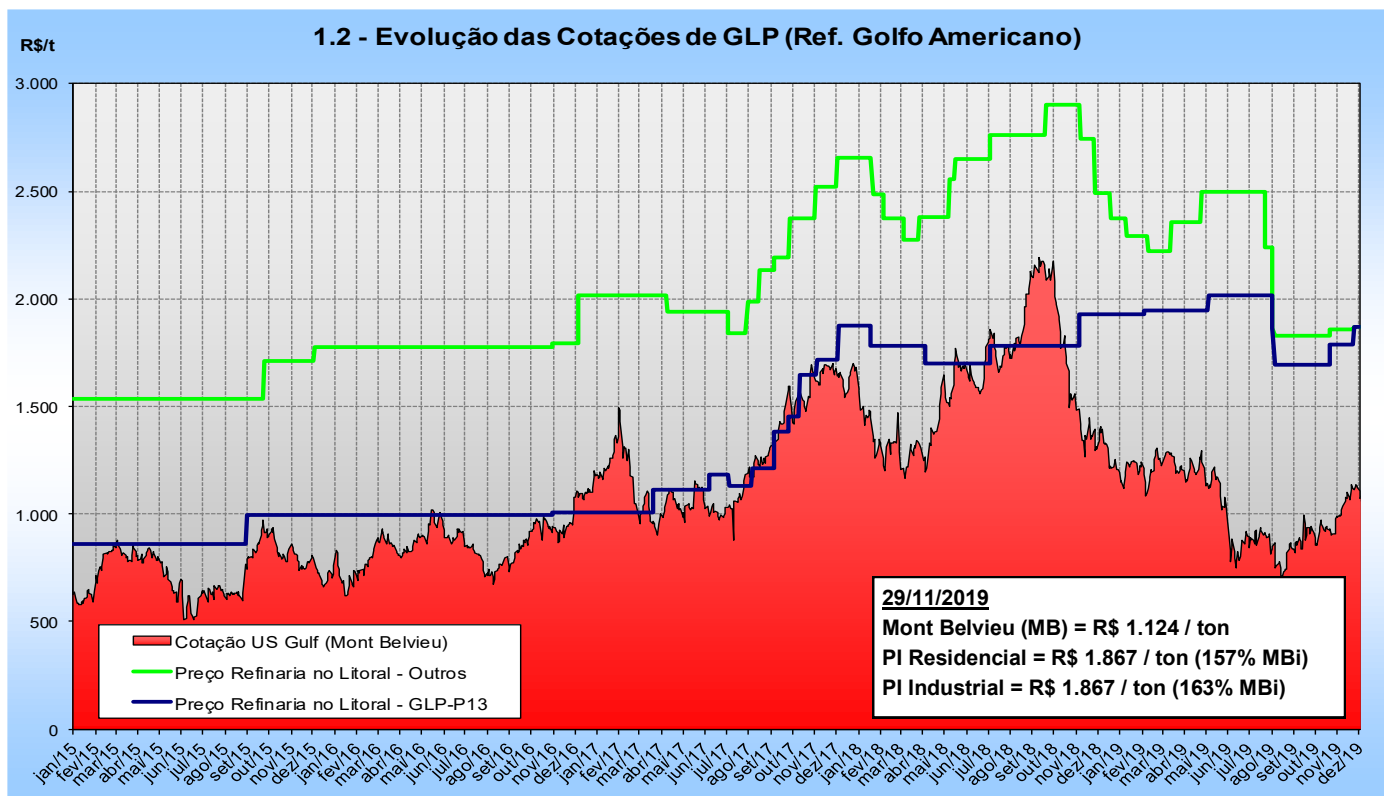
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



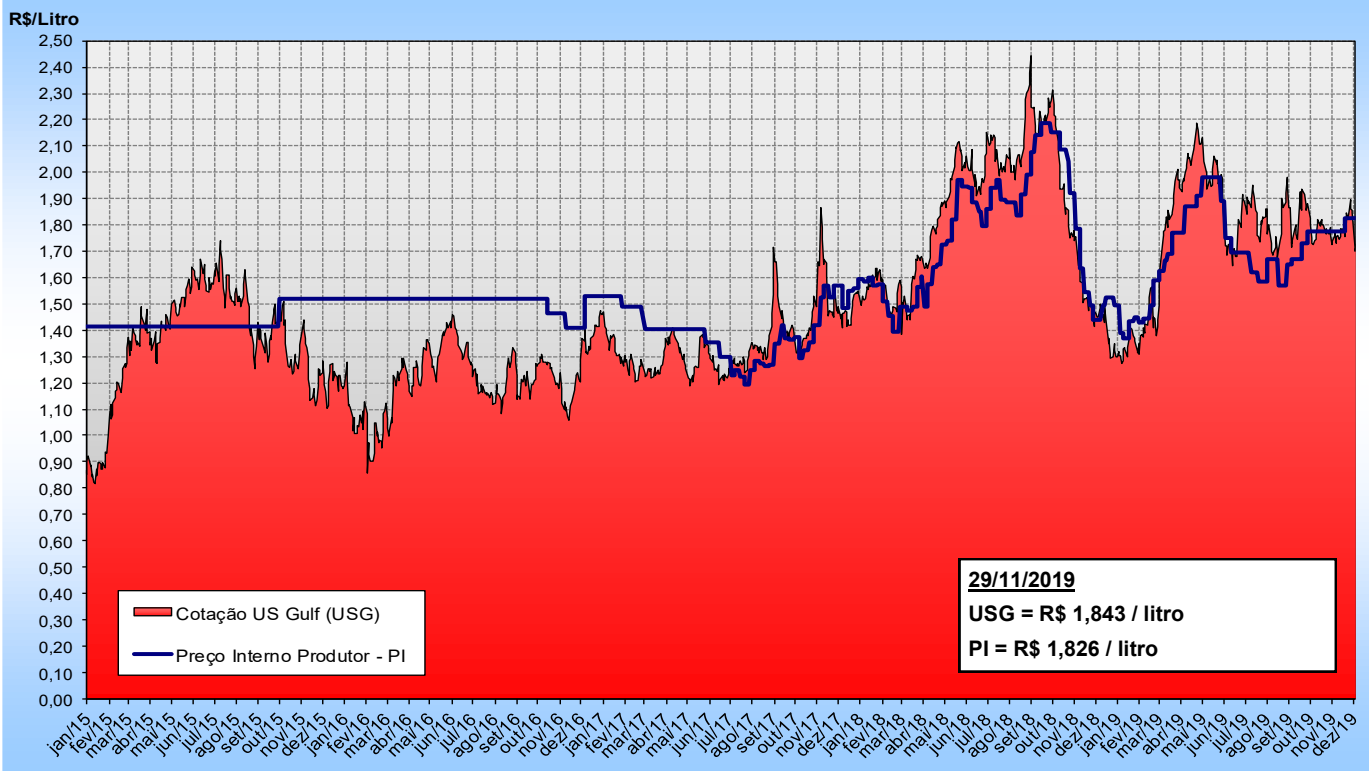
Em 29/11/2019, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam valorização de 7,6% e 8,8%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (30/11/2018). Com relação ao final do mês out/19, as cotações ao final de nov/19 apresentavam valorização de 14,5% para o WTI e de 11,8% para o Brent.



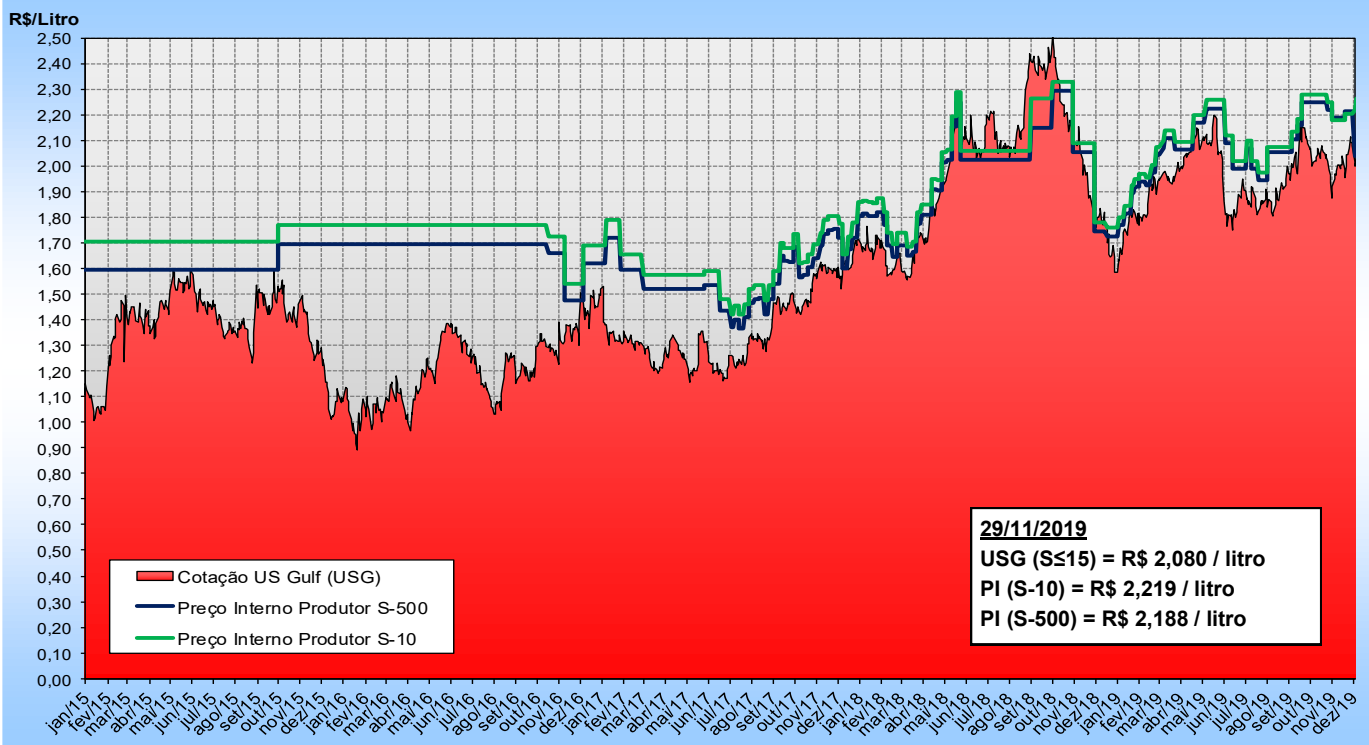
A cotação Mont Belvieu do GLP (em dólares americanos) em 29/11/2019 encontrava-se 19,7% inferior à cotação do dia 30/11/2018. Esta cotação Mont Belvieu situa-se 40% abaixo do preço brasileiro do GLP comercializado no Brasil.

Nota: Em 25/11/2019, a Petrobras equalizou os preços praticados entre os mercados residencial e industrial.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A (Ref. Golfo Americano)



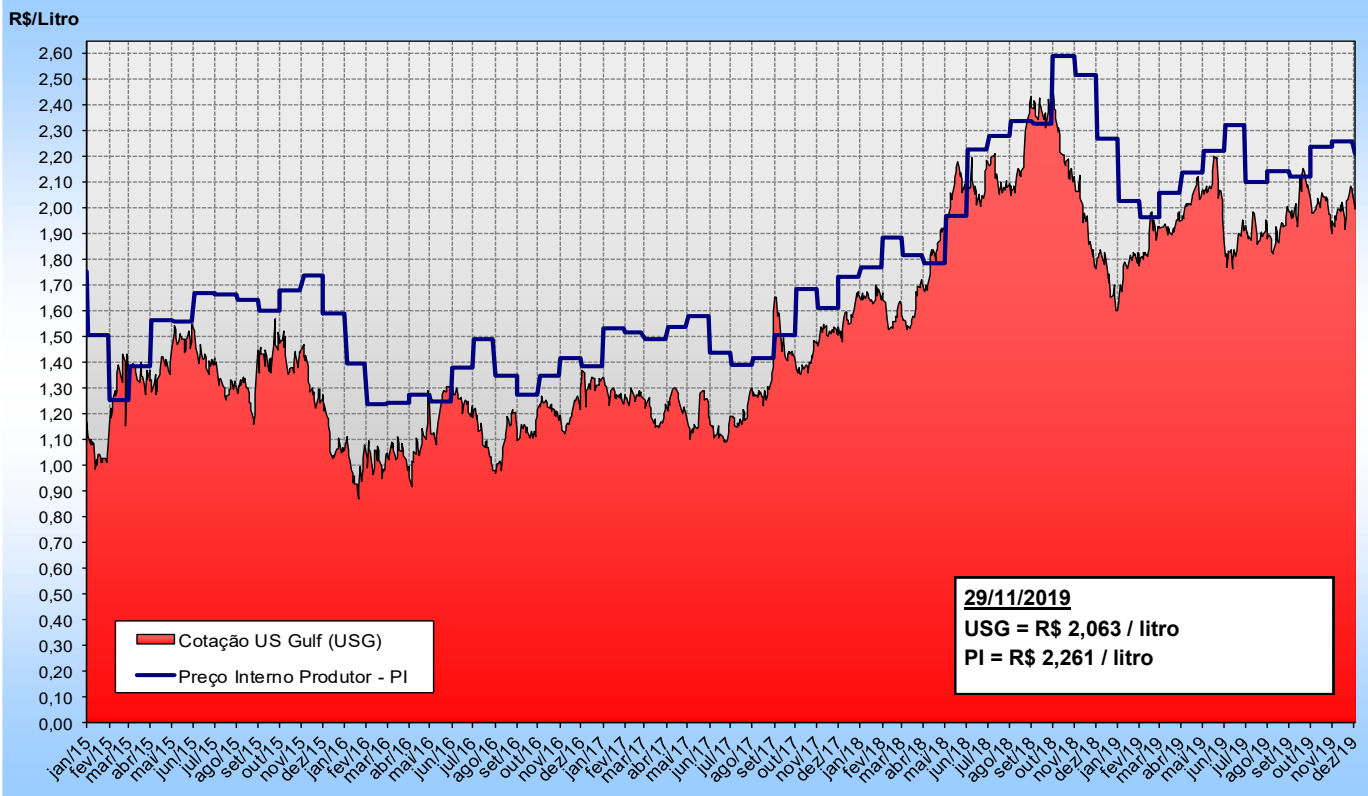
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



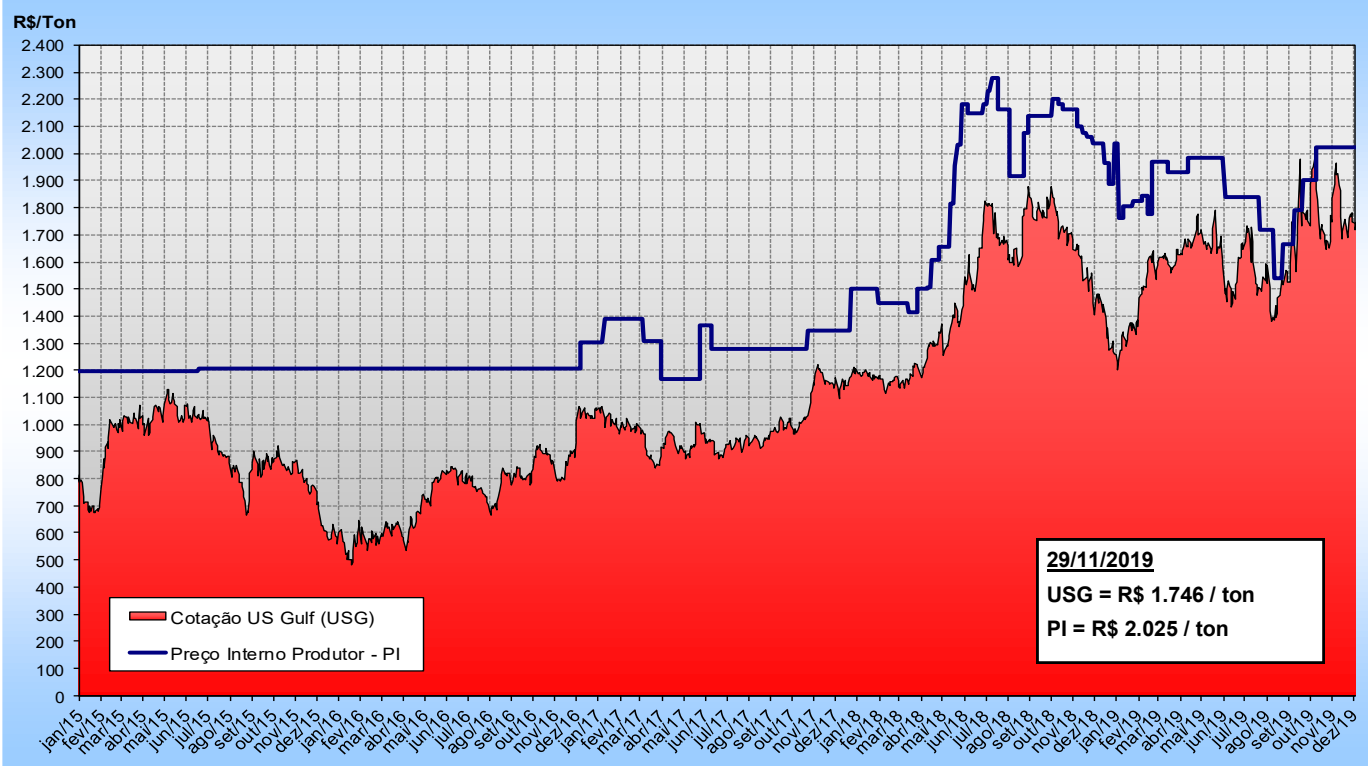
As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram, respectivamente, variação de 1,4% e 5,1%, quando comparados os valores alcançados em 29/11/2019 e 31/10/2019.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

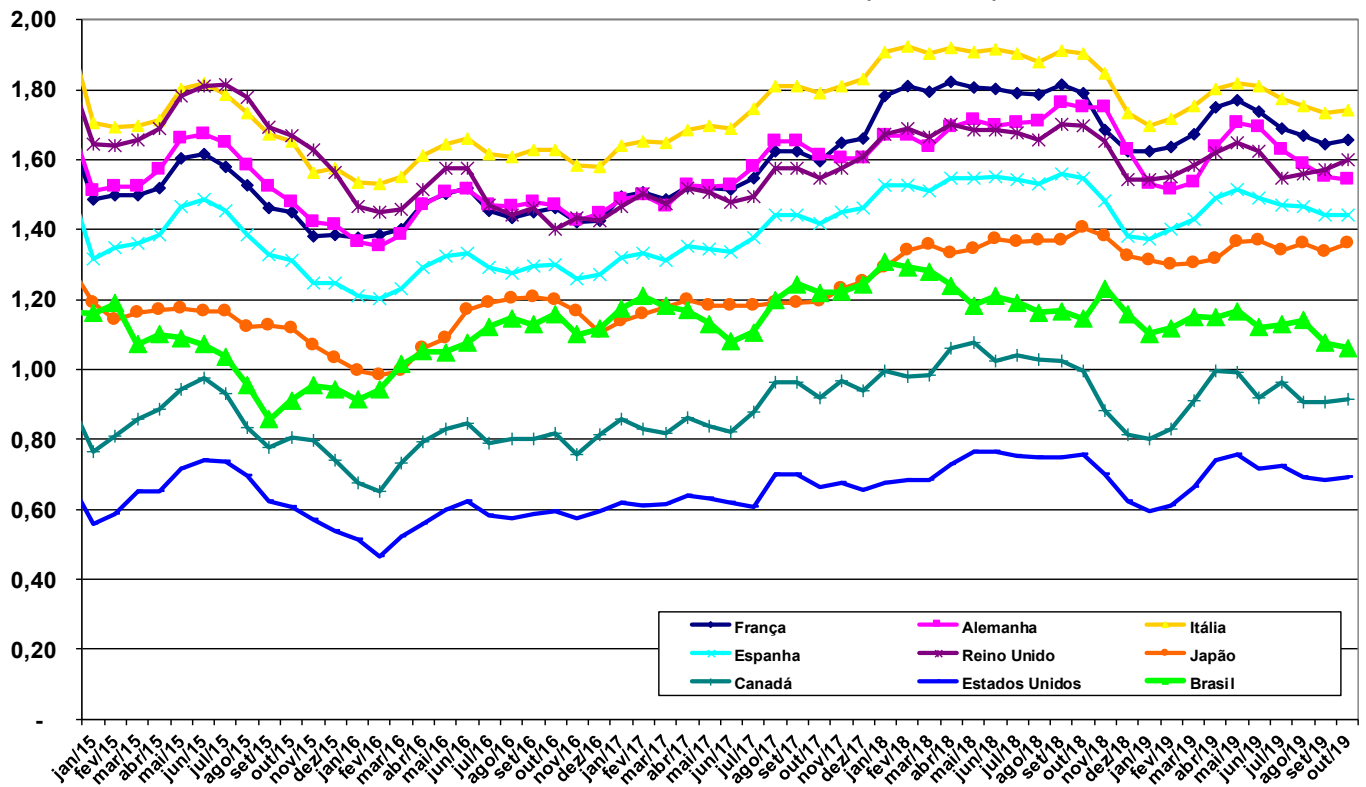


Ao se comparar os valores observados em 29/11/2019 e 30/11/2018 (em dólares americanos), verifica-se valorização para a cotação *US Gulf* do QAV de 7,1% e de 11,6% para o óleo combustível.

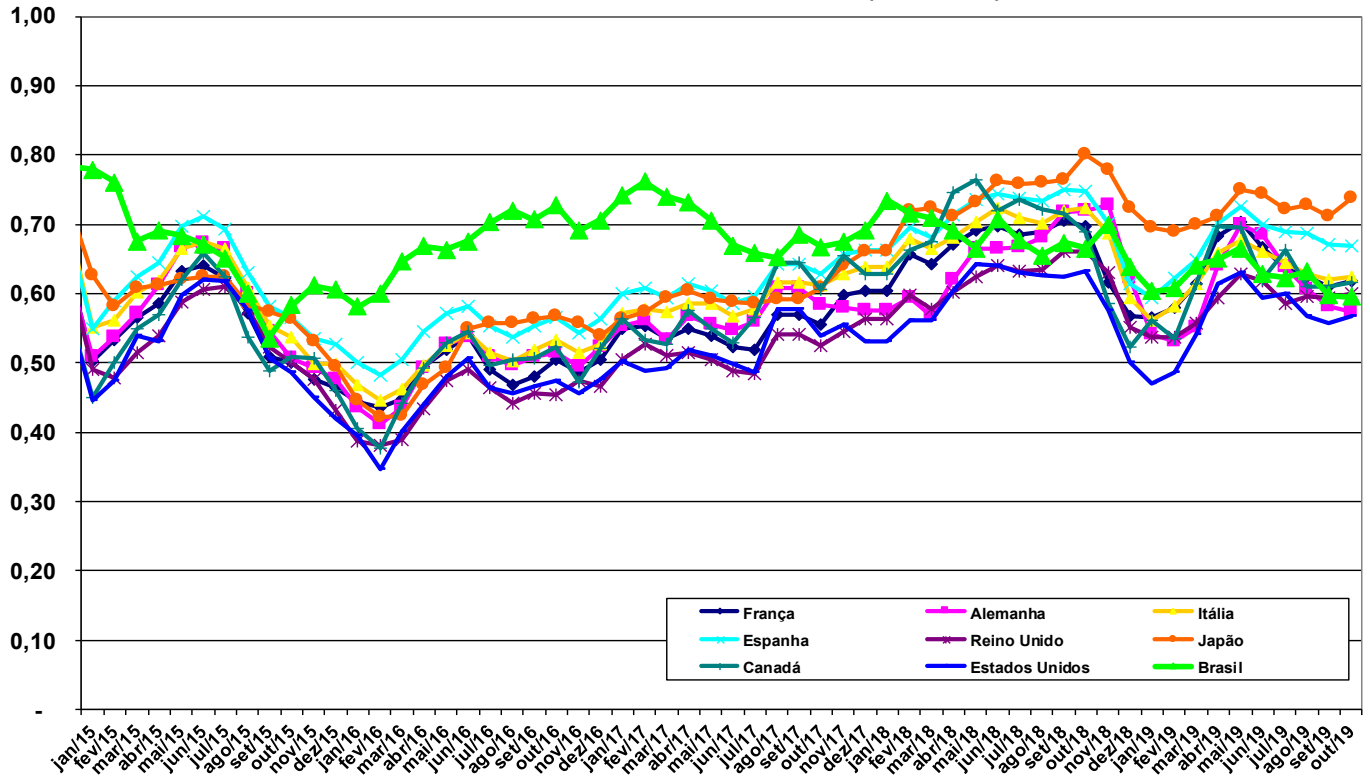
OBS.: cotação do dólar americano em 29/11/2019: R\$ 4,1567.

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

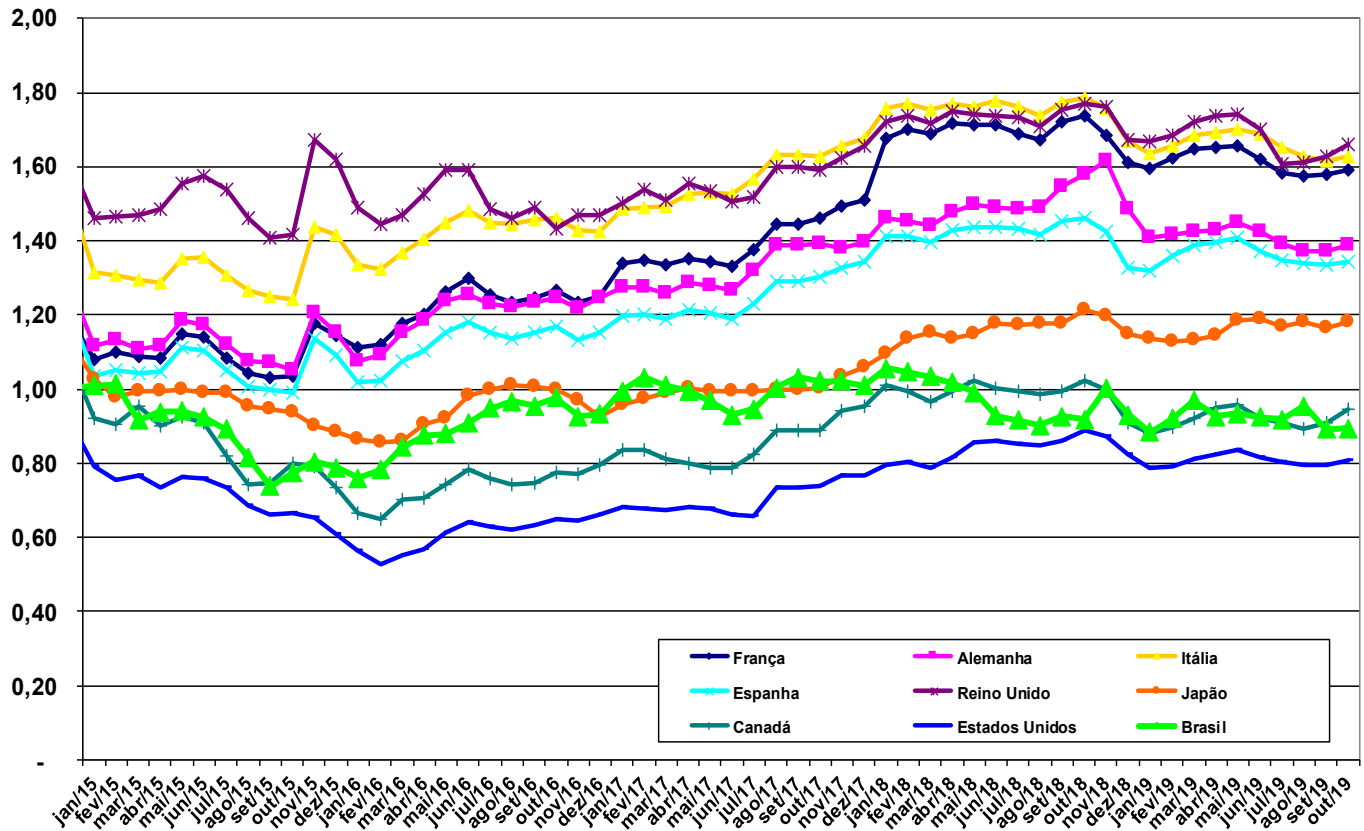


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

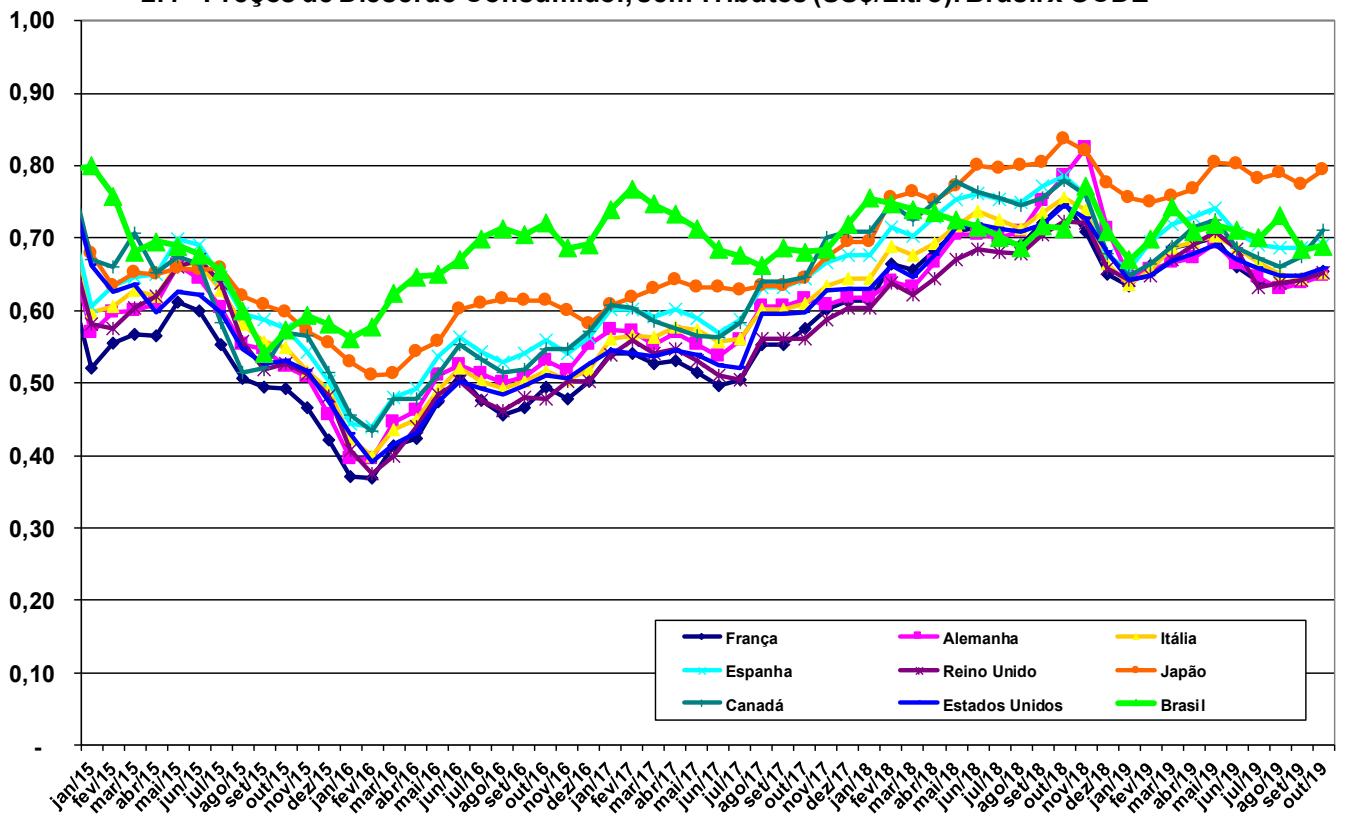


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em out/19 avançou 0,5% em relação a set/19. O litro de gasolina em out/19 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,694, valor 1,3% superior ao percebido em set/19.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

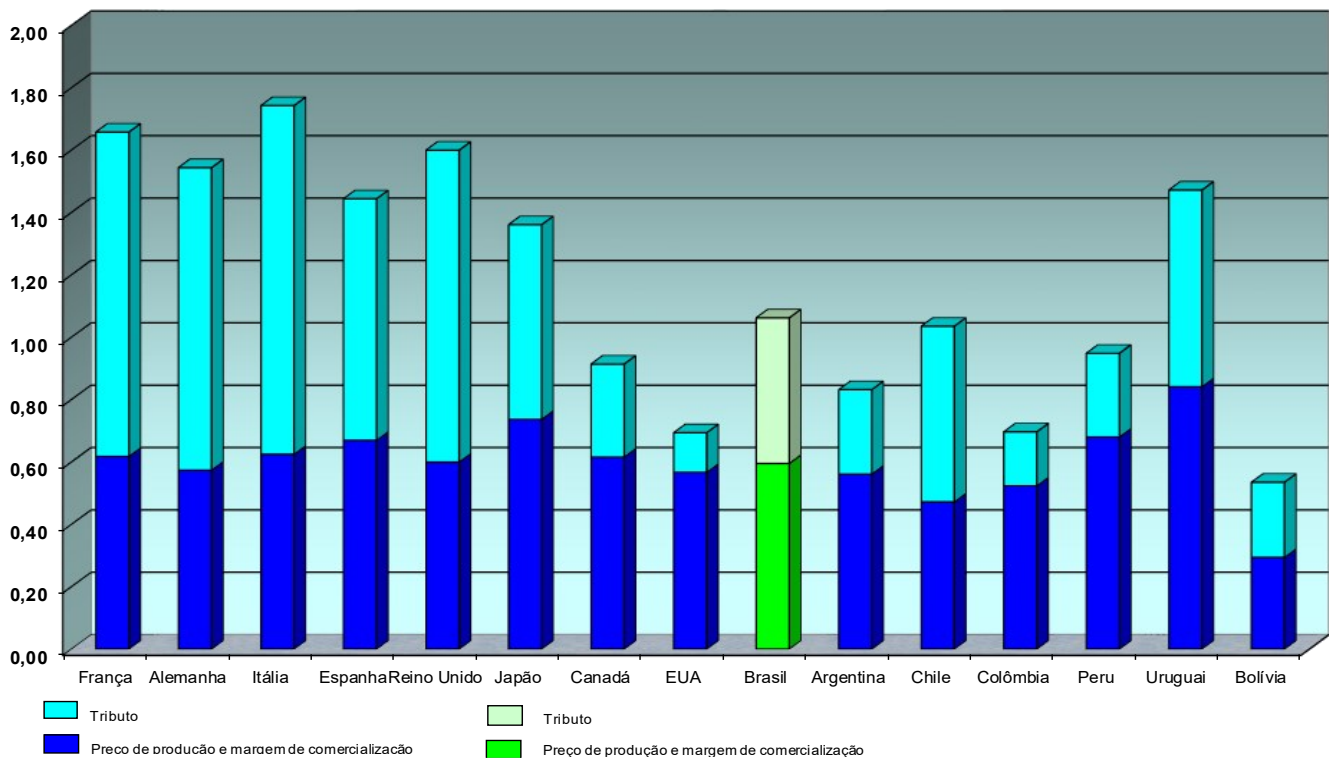


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

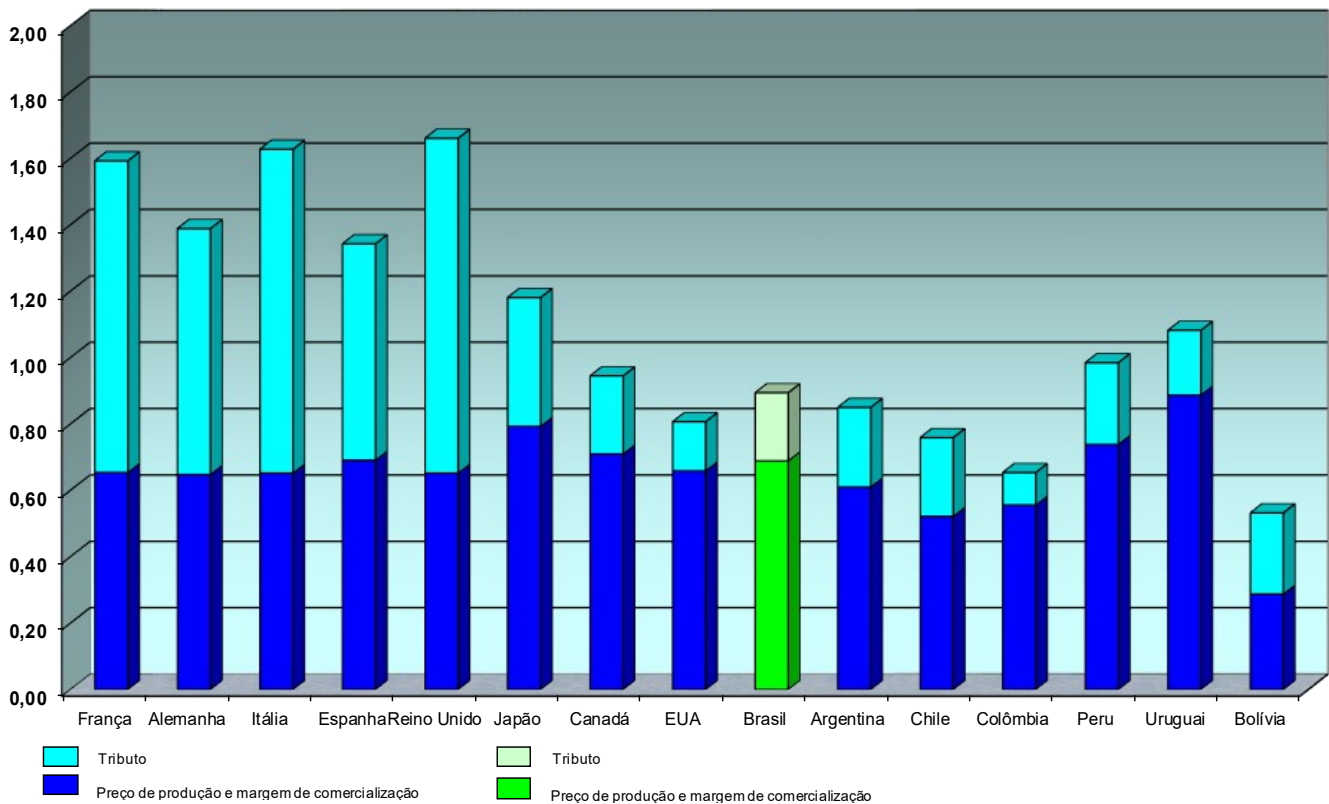


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em out/19 avançou 1,1% em relação a set/19. O litro do diesel em out/19 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,807, valor 1,3% superior ao percebido em set/19.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos, (US\$/Litro) em out/19
Brasil, América do Sul e OCDE



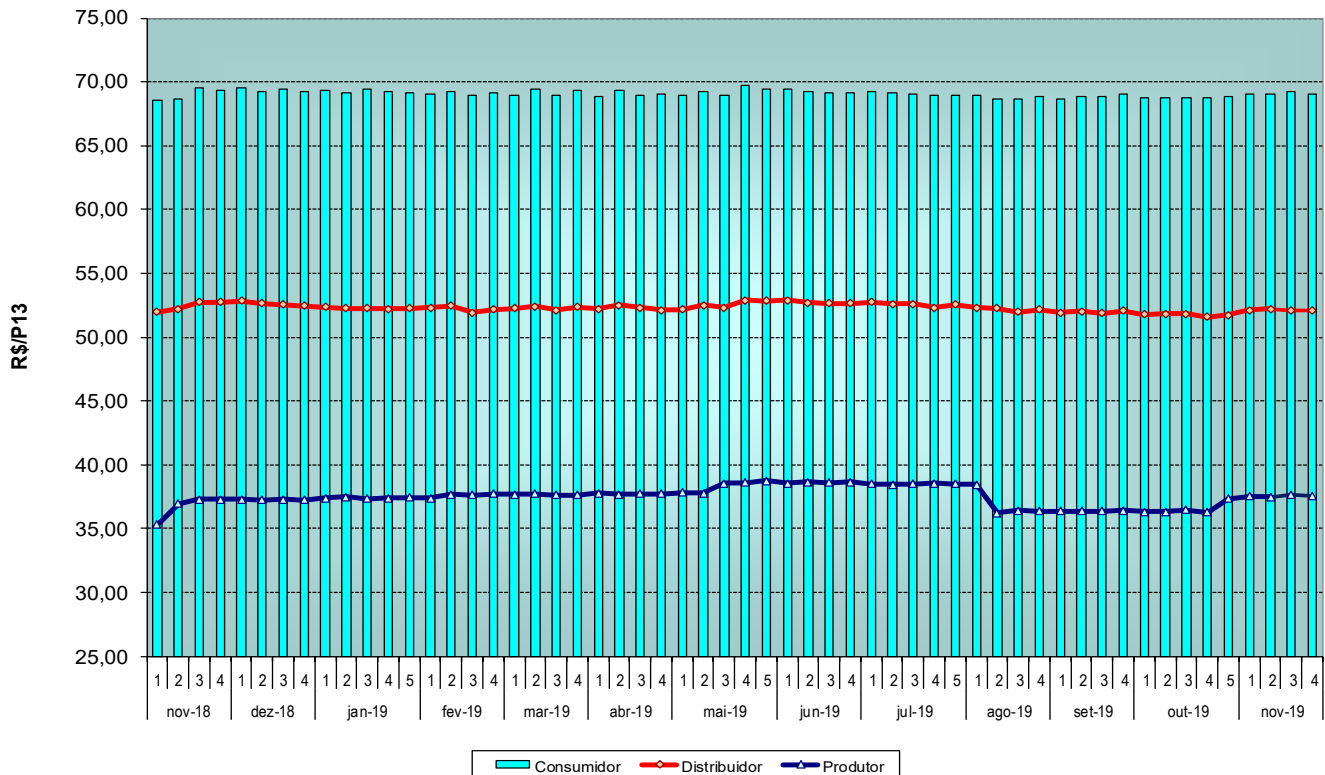
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em out/19
Brasil, América do Sul e OCDE



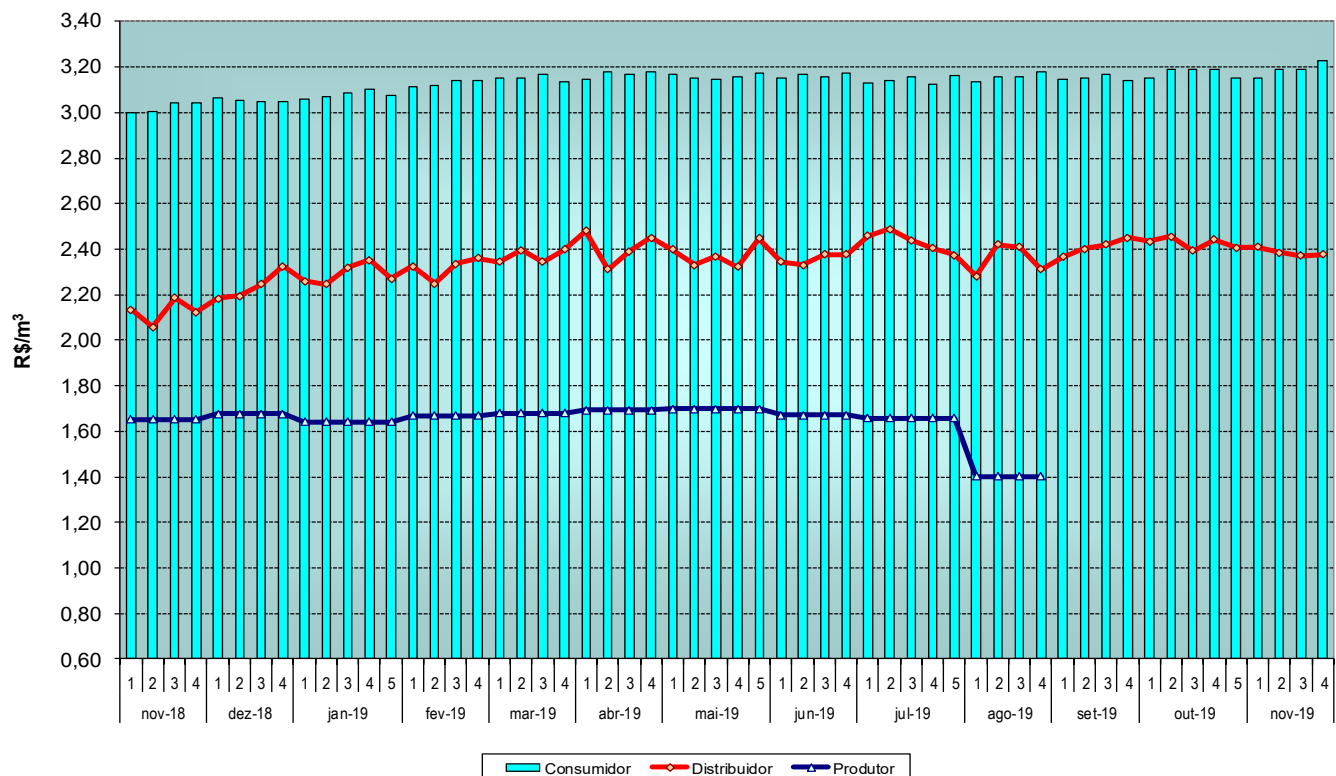
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em out/19 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 66% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países membros da OCDE e dos sulamericanos foi de 60%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

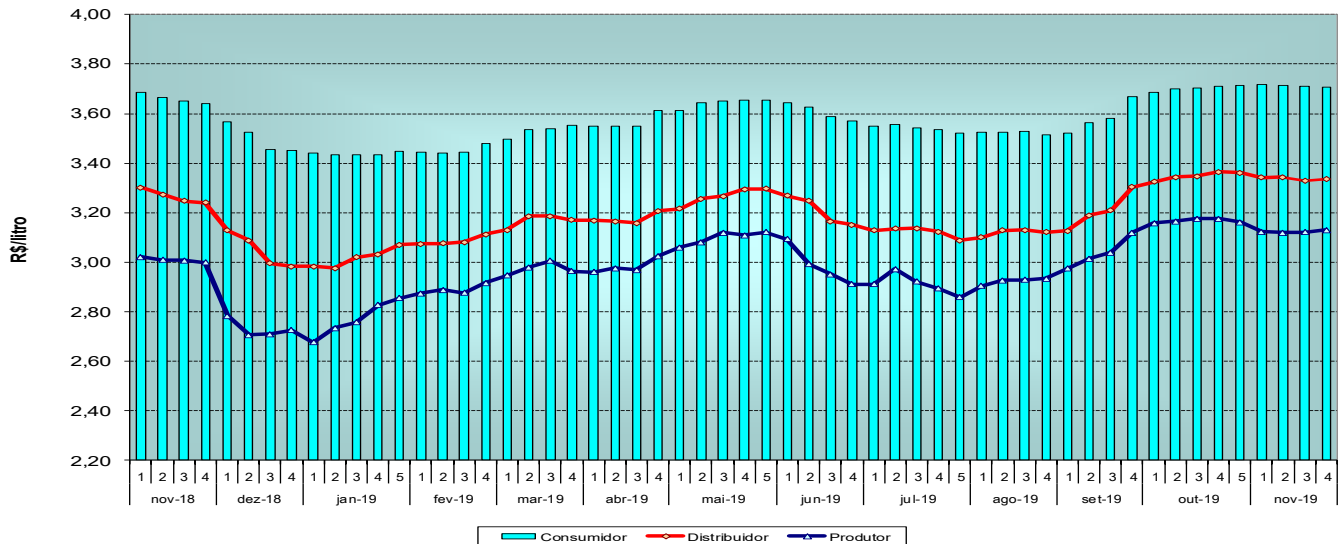


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

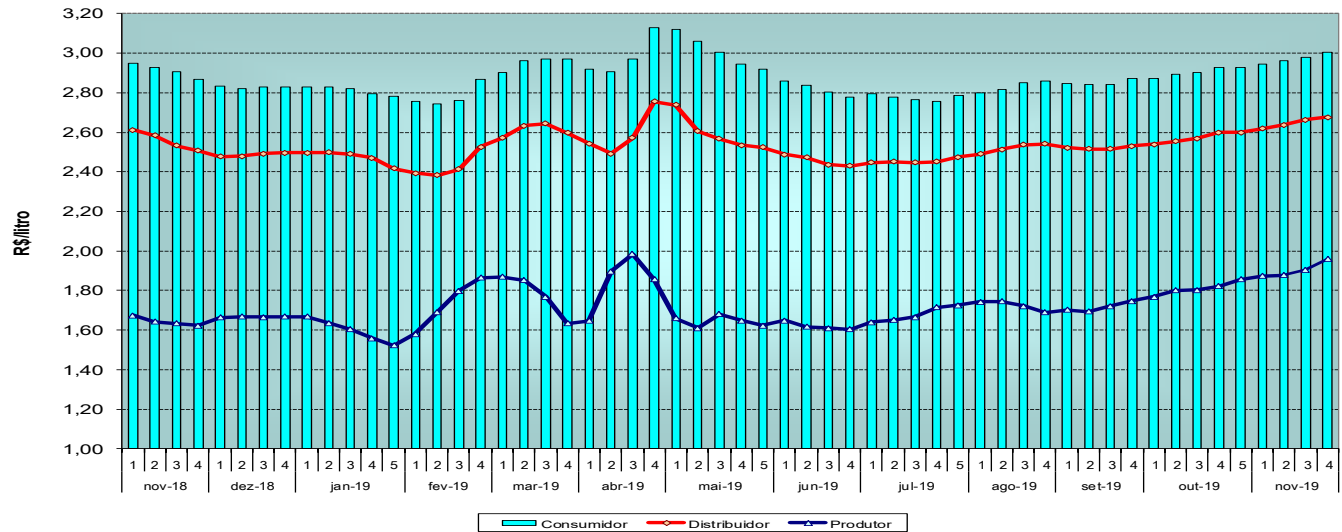


Entre nov/18 e nov/19, o preço médio de distribuição do GLP recuou 0,5%, enquanto o preço ao consumidor avançou 0,1%. Ainda para o GLP ao consumidor, o preço médio avançou 0,5% entre out/19 e nov/19. Para o GNV, no período entre nov/18 e nov/19, o preço ao consumidor avançou 5,5%.

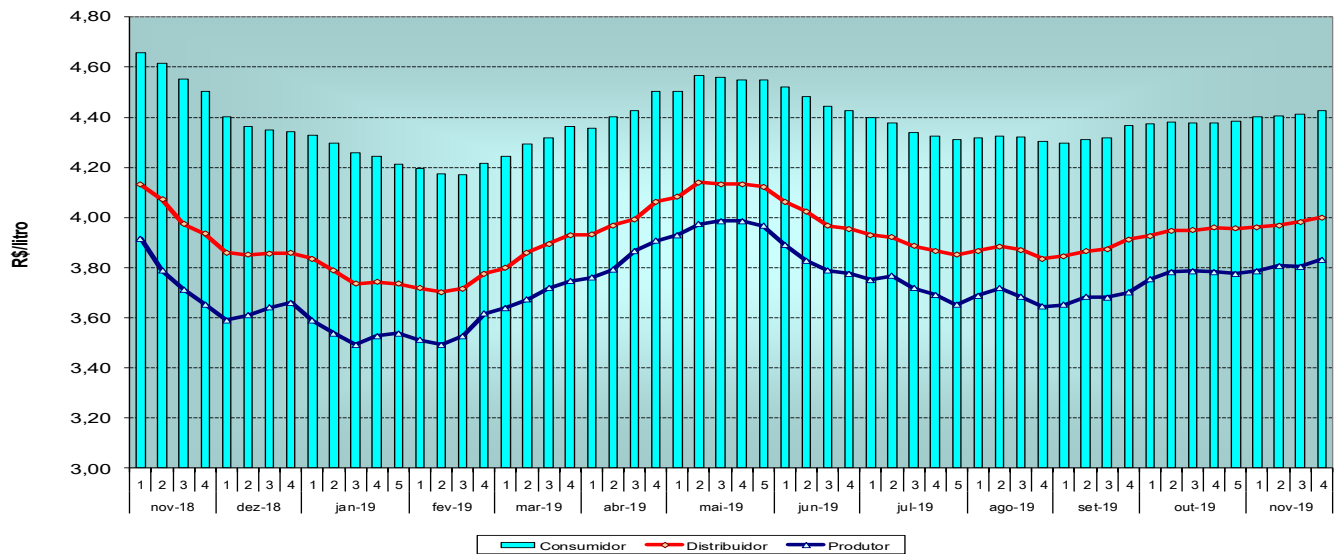
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

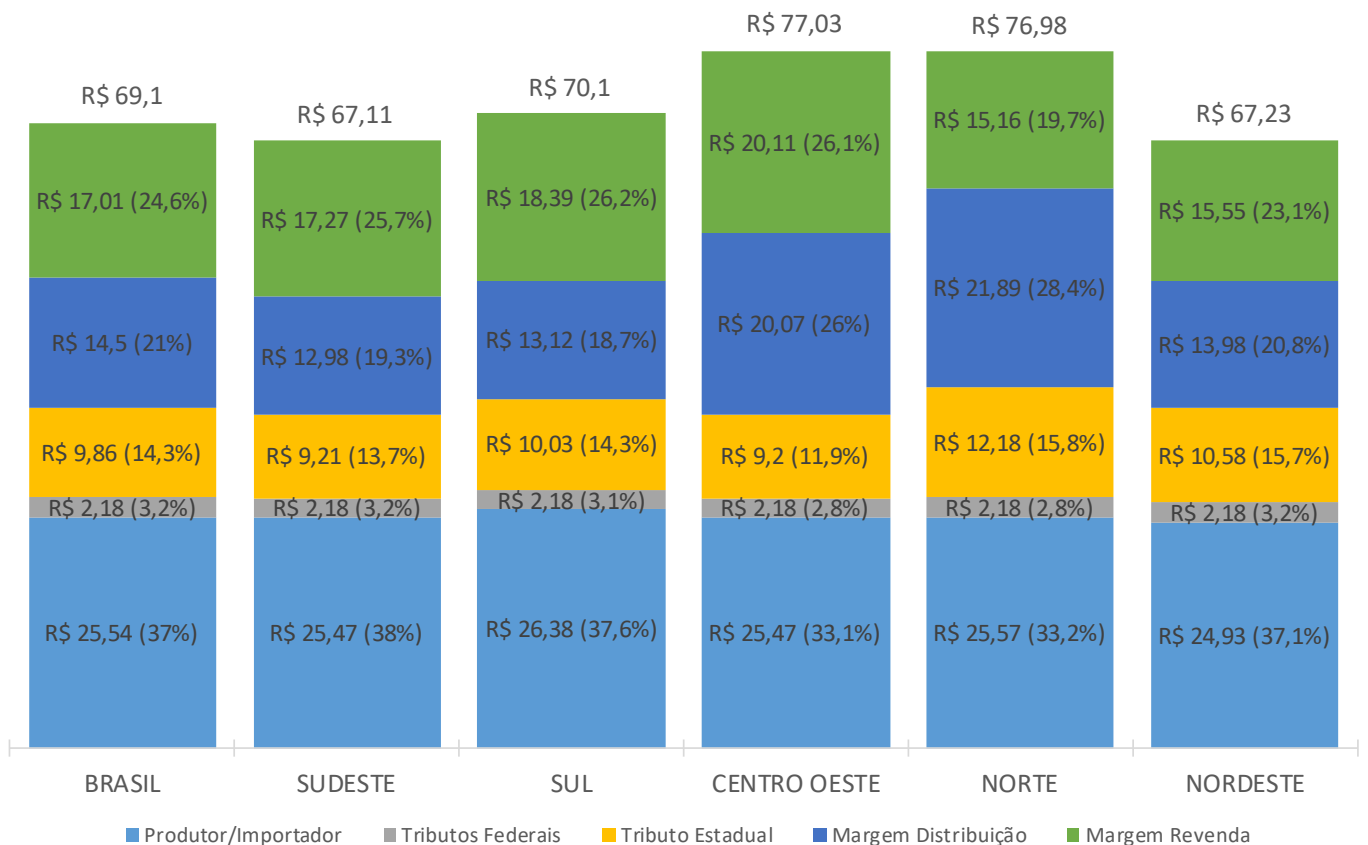


Comparando os meses de out/19 e nov/19, o preço de distribuição de óleo diesel recuou 0,3% e o de revenda avançou 0,3%. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição avançou 3,0% e o de revenda 2,4%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição avançou 0,8% e o de revenda 0,7%.

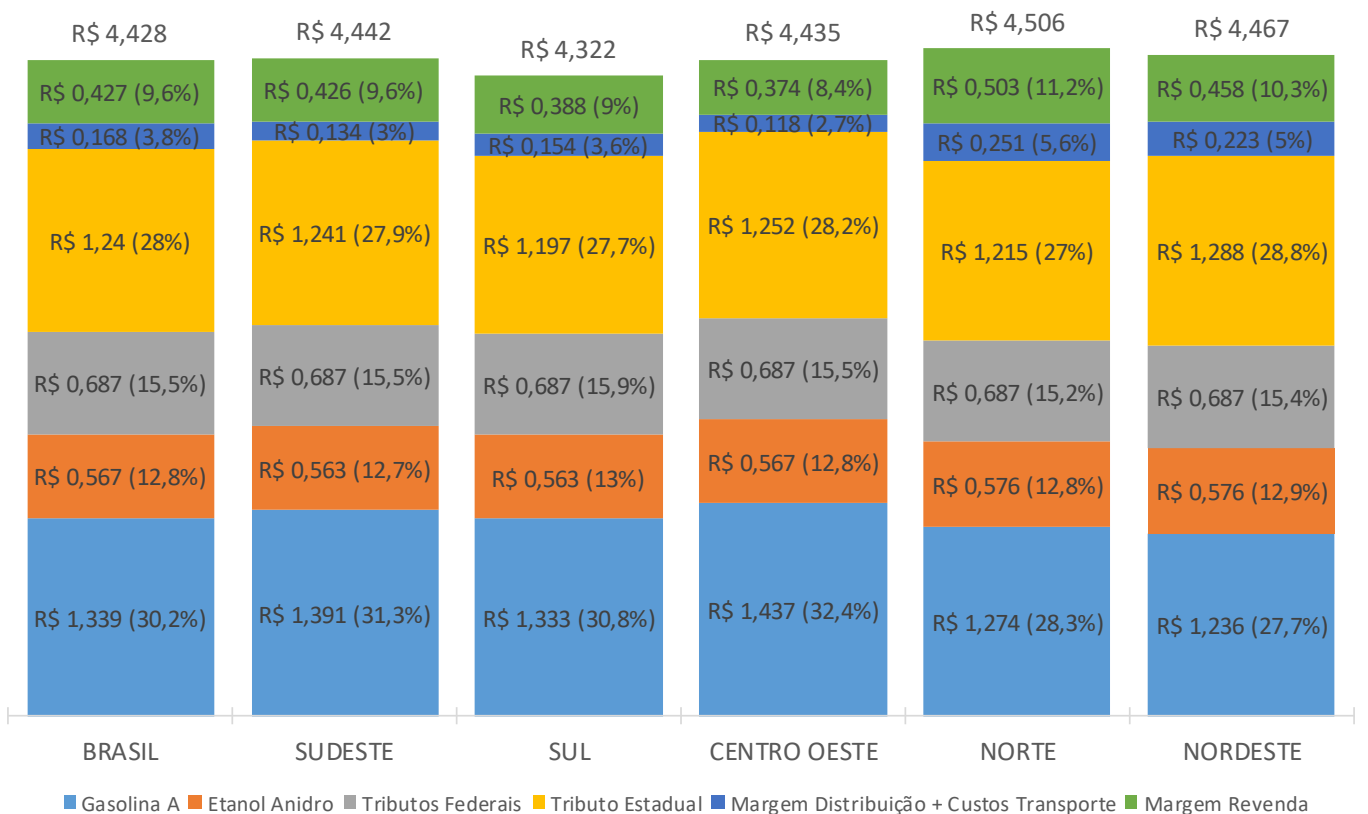
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tributária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

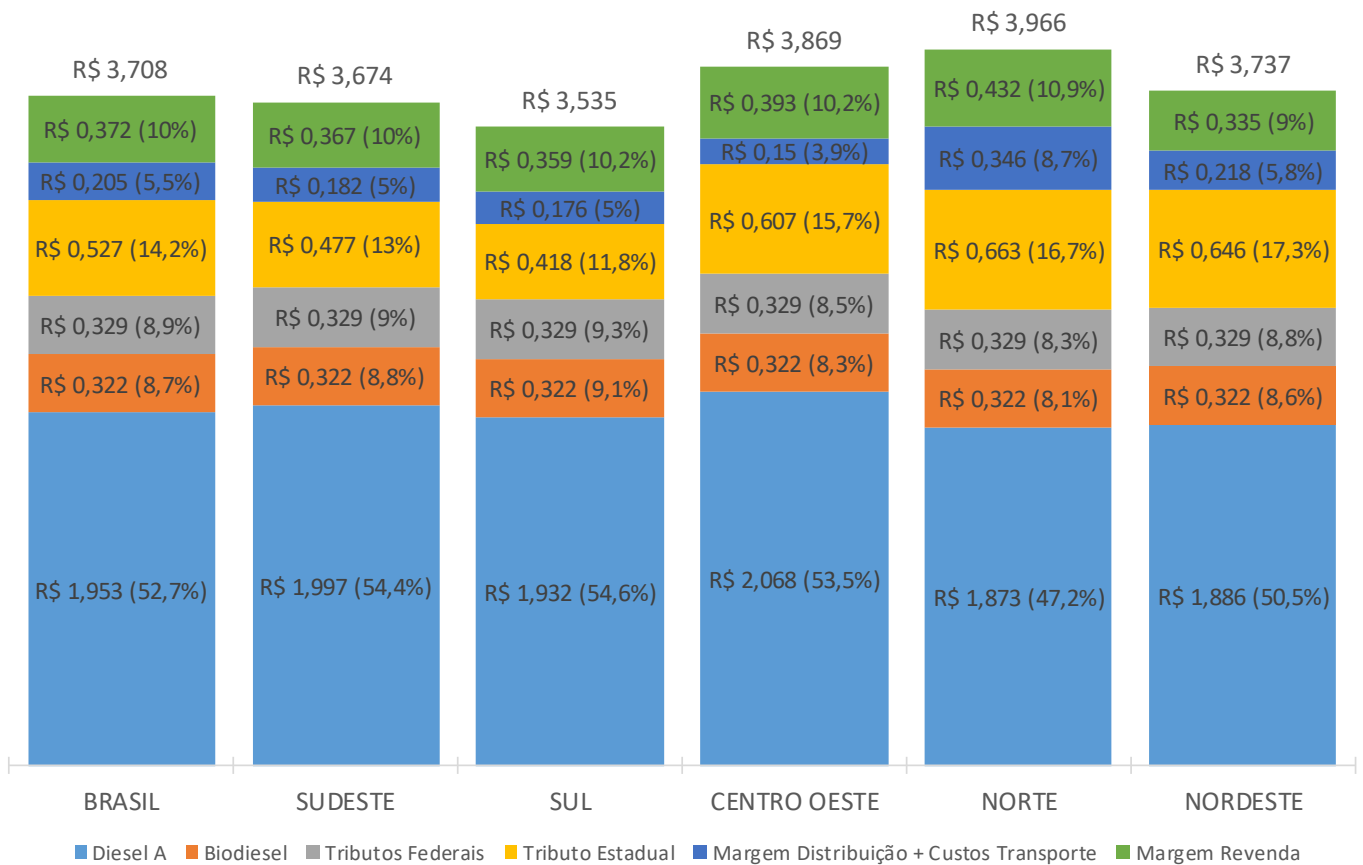
4.1 – GLP Residencial P-13, composição do preço ao consumidor (R\$/P-13 e %): 24/11/19 a 30/11/19



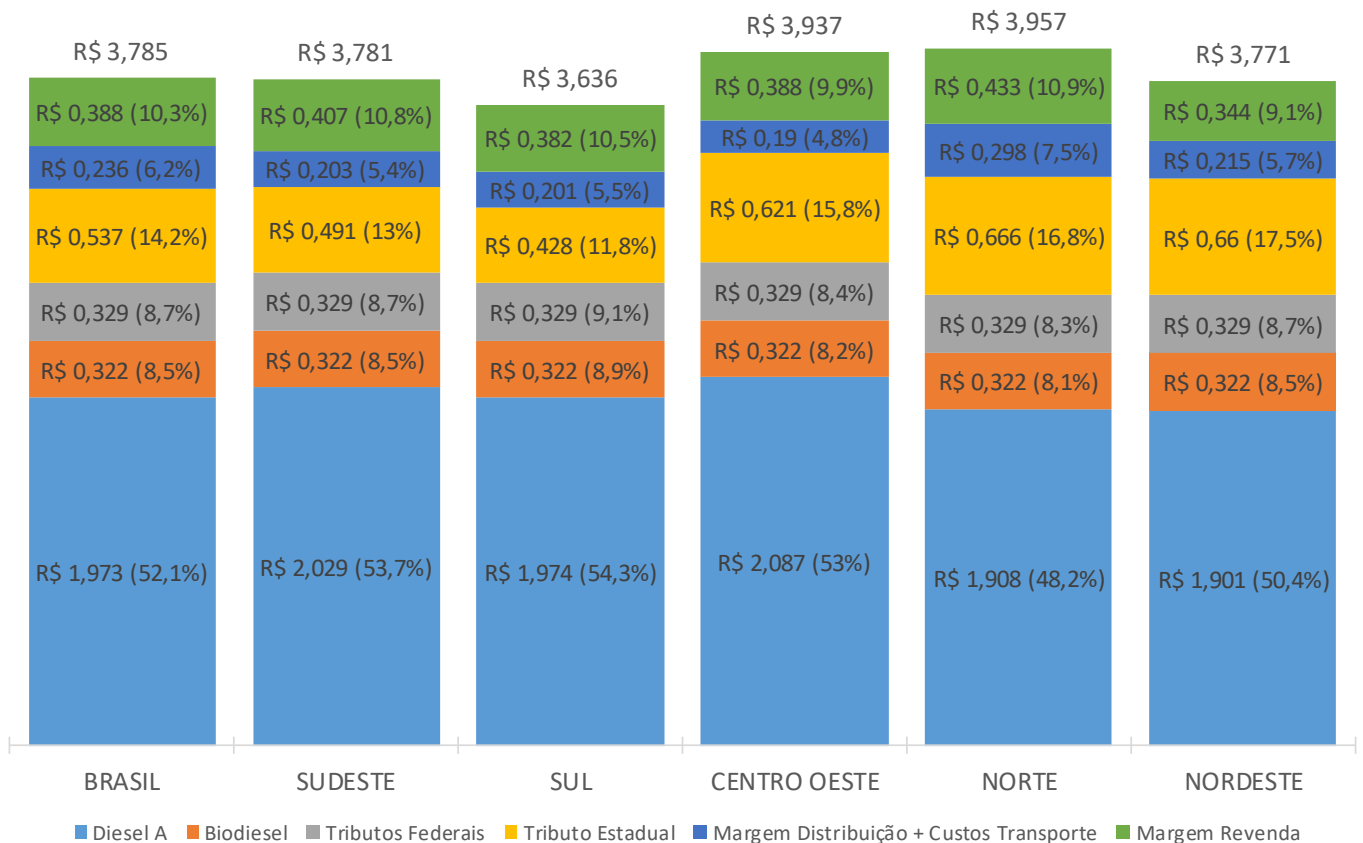
4.2 – Gasolina C (E27), composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/11/19 a 30/11/19



4.3 – Óleo Diesel S-500 (B11), composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/11/19 a 30/11/19



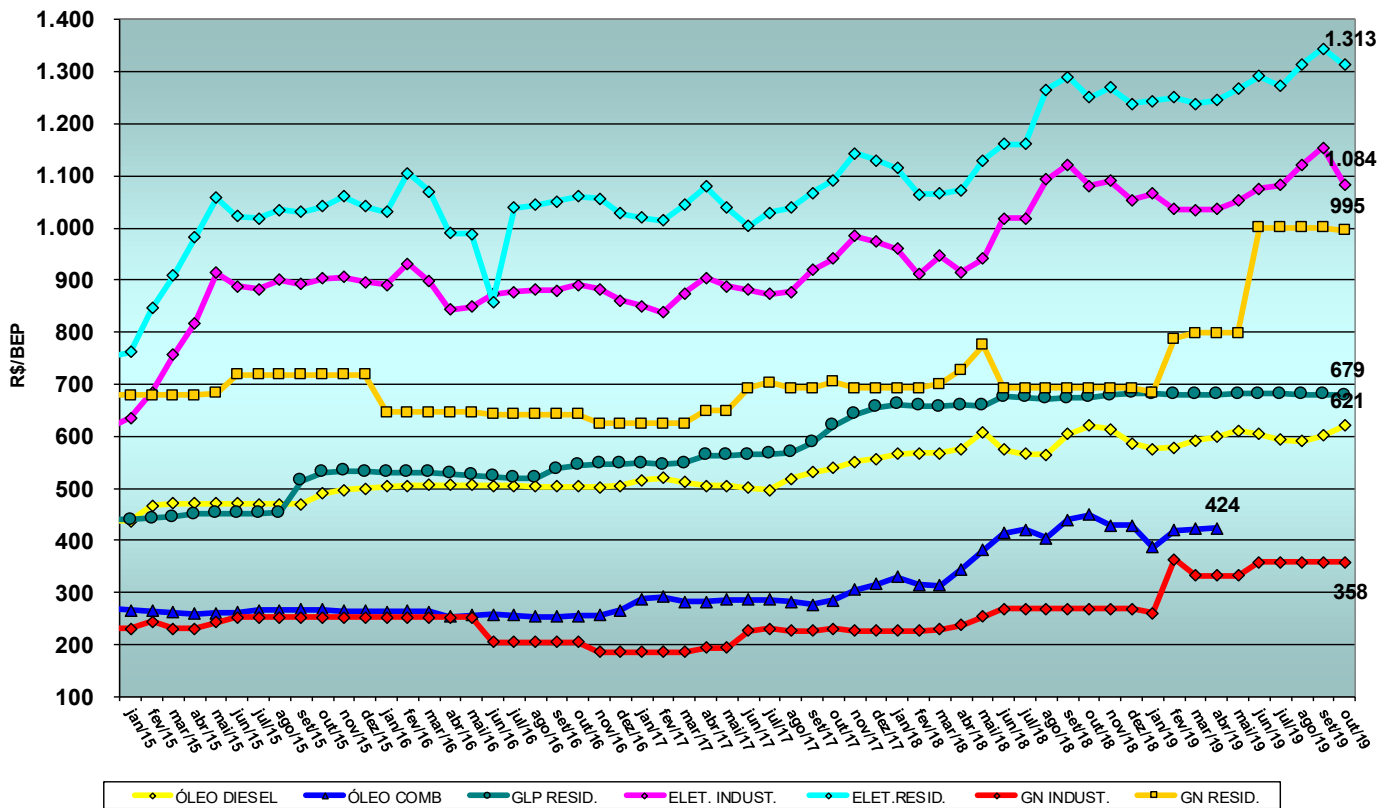
4.4 – Óleo Diesel S-10 (B11), composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/11/19 a 30/11/19



OBS: Com o objetivo de apropriar o tempo de propagação dos reajustes promovidos pelo fornecedor primário, adota-se defasagem de uma semana entre os preços do produtor/importador e os preços de distribuição e revenda.

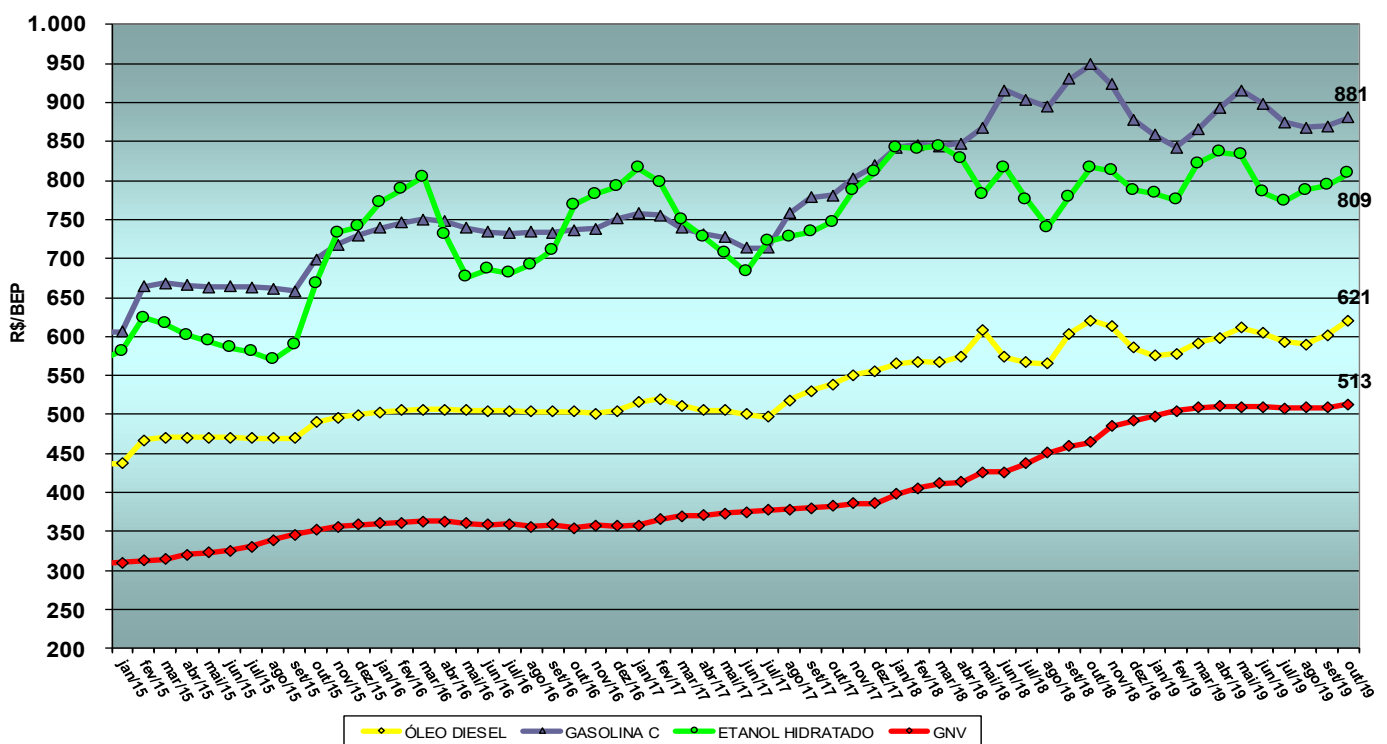
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



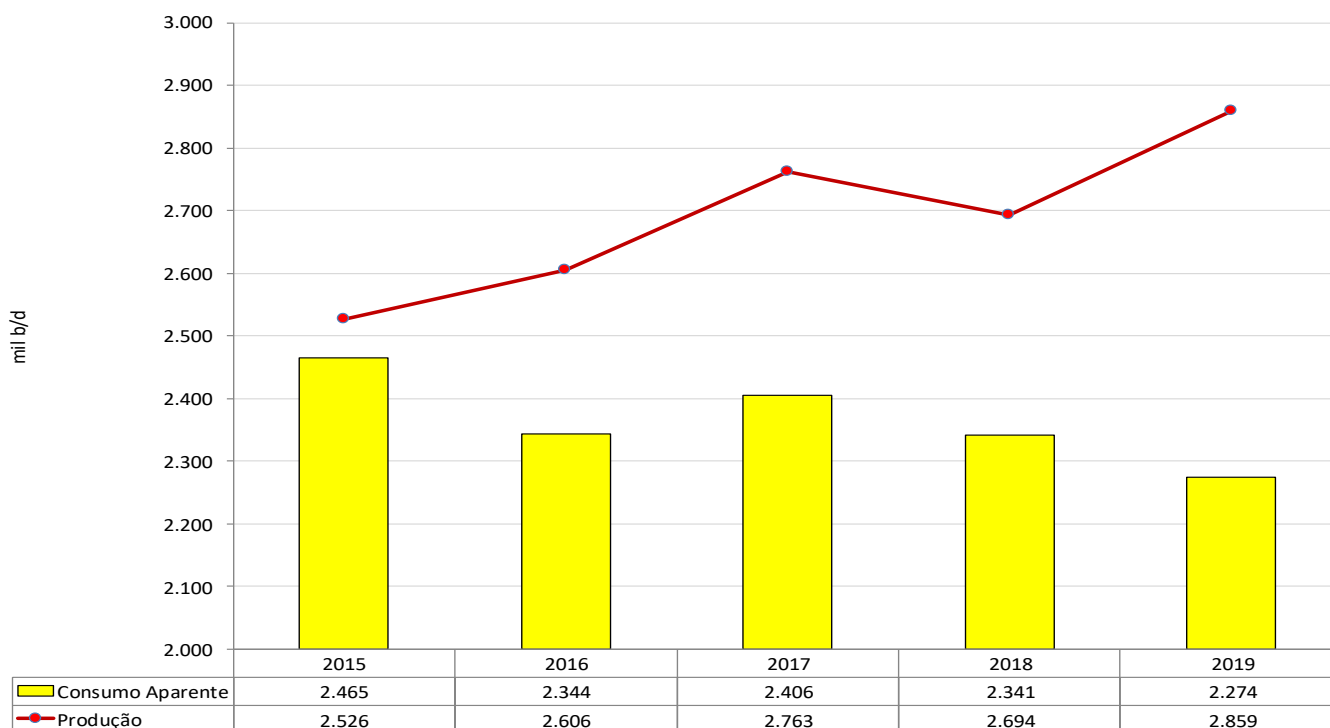
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

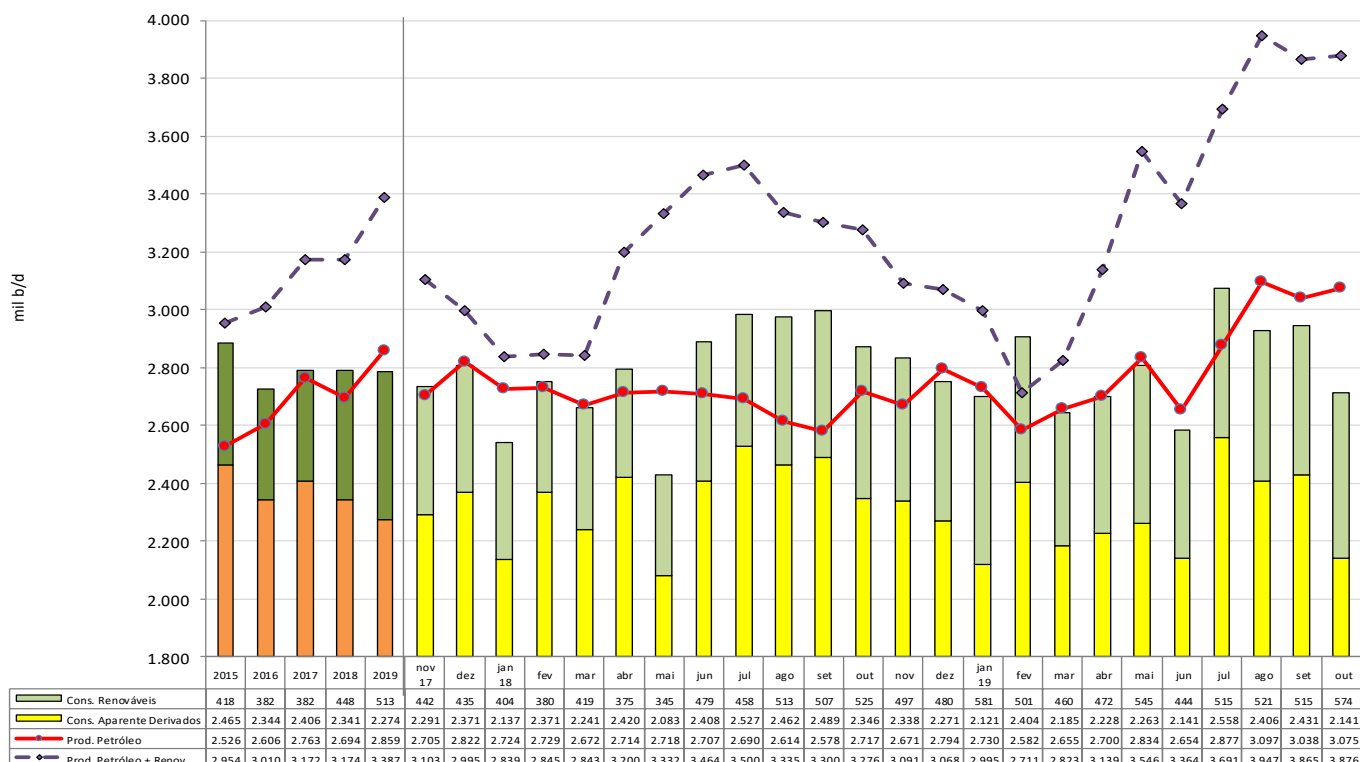


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

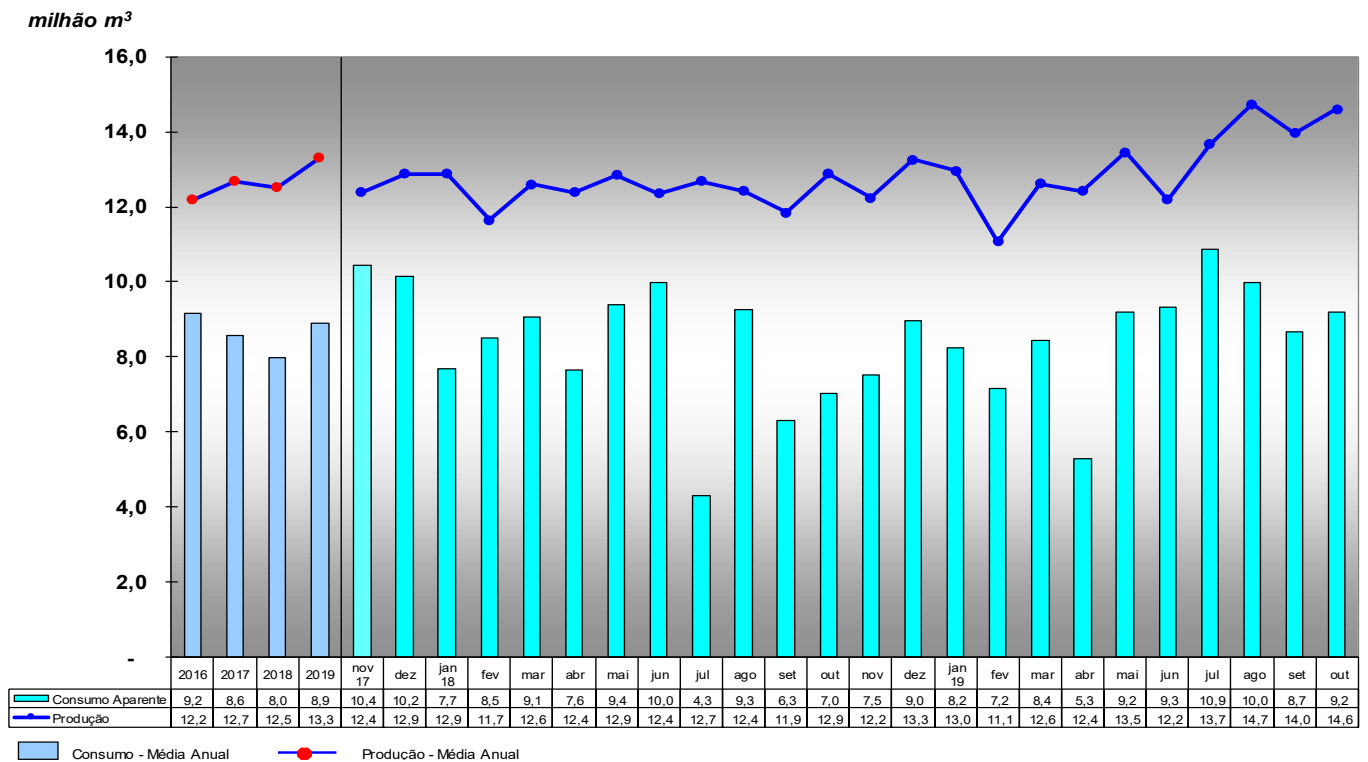


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN de nov/2018 a out/2019 ficou 22,8% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. A produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês de out/2019 foi de 3.075 mil bbl/d, registrando variação positiva de 13,2% com relação ao mesmo mês do anterior.

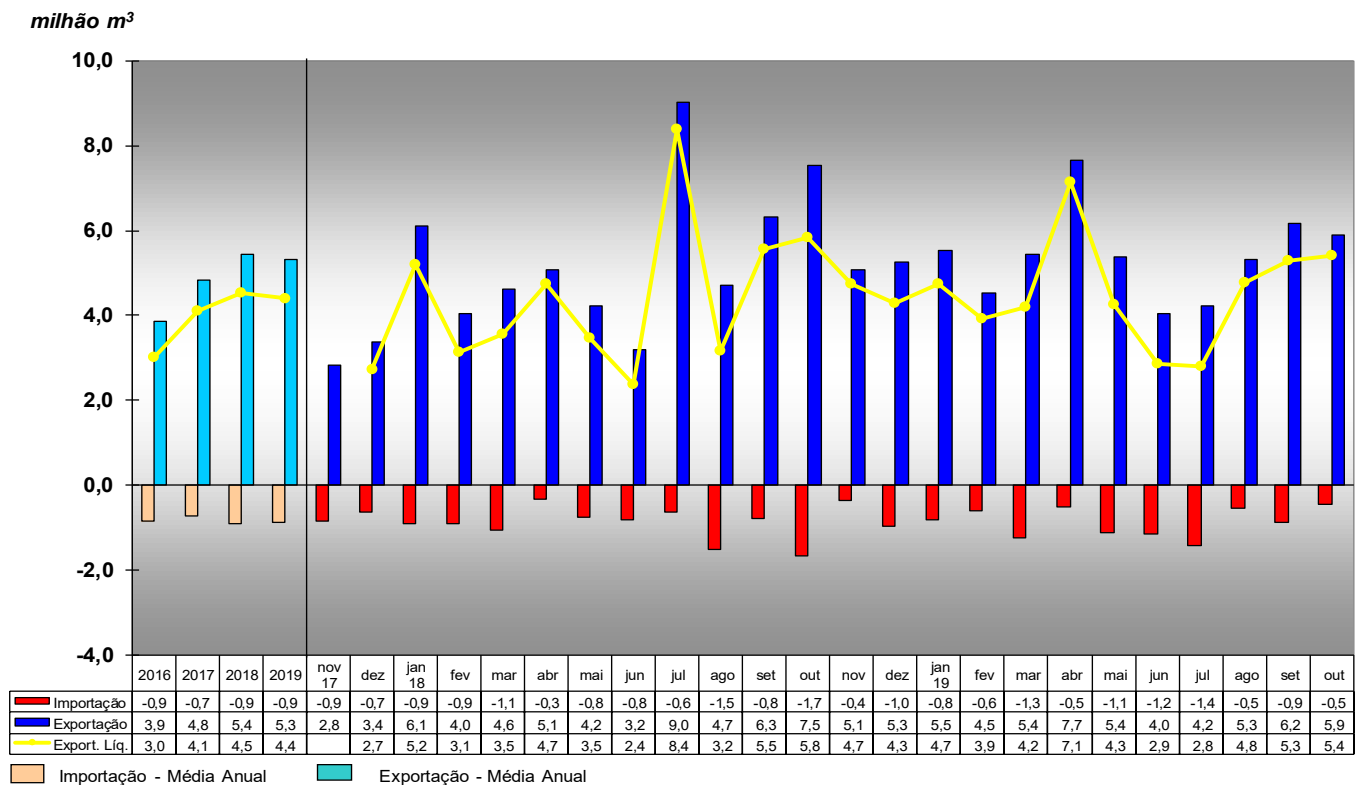
Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de nov/17 a out/19



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de nov/17 a out/19



Com. Exterior (out/19):

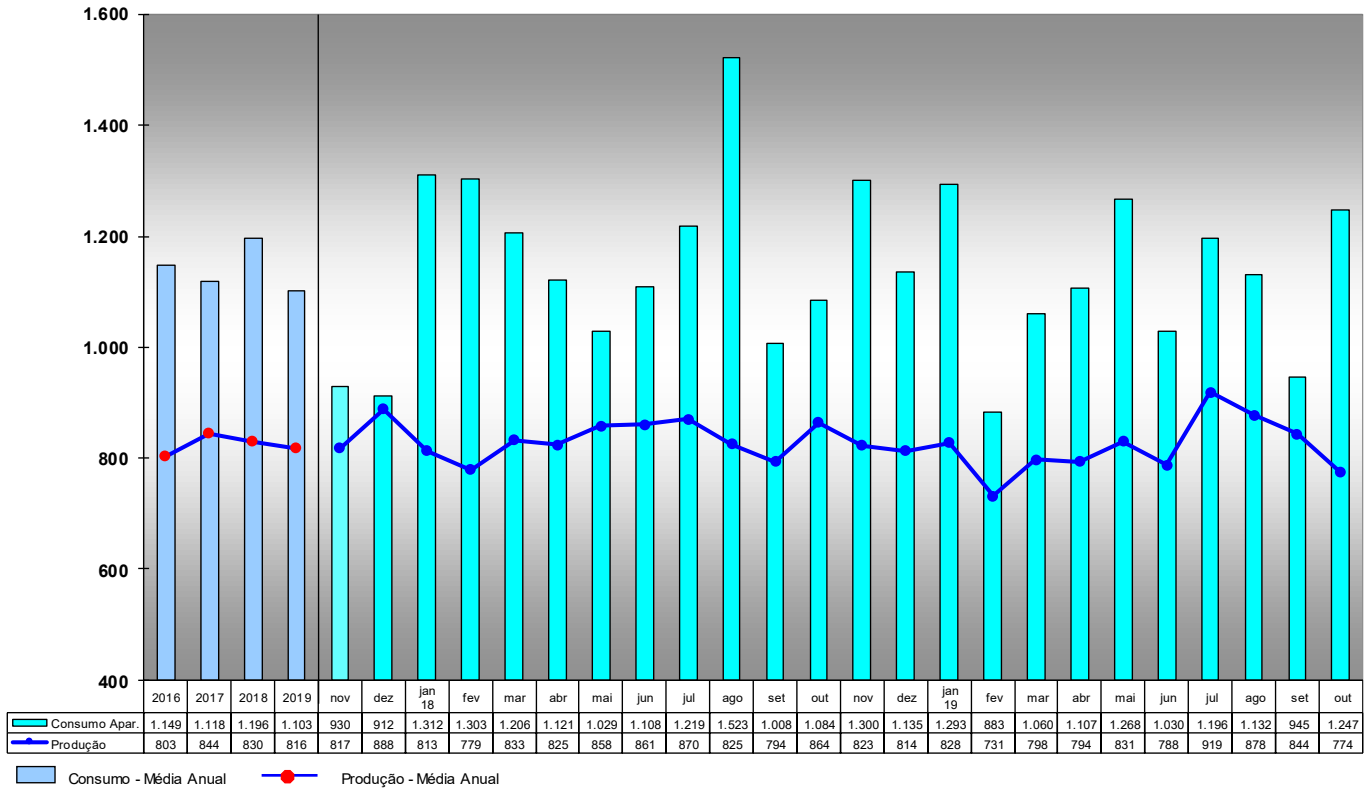
- Importação: Argélia (51%), EUA (27%) e Nigéria (22%).

- Exportação: China (65%), EUA (23%), Chile (5%), Cingapura (3%), Malásia (2%) e outros (2%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) cresceu 3,1% quando comparado o período nov/18 a out/19 com o período de nov/17 a out/18. Houve um recuo de 7,6% na importação e um aumento de 4,9% na produção. Nos últimos 12 meses, 41,0% da produção de petróleo foi exportada.

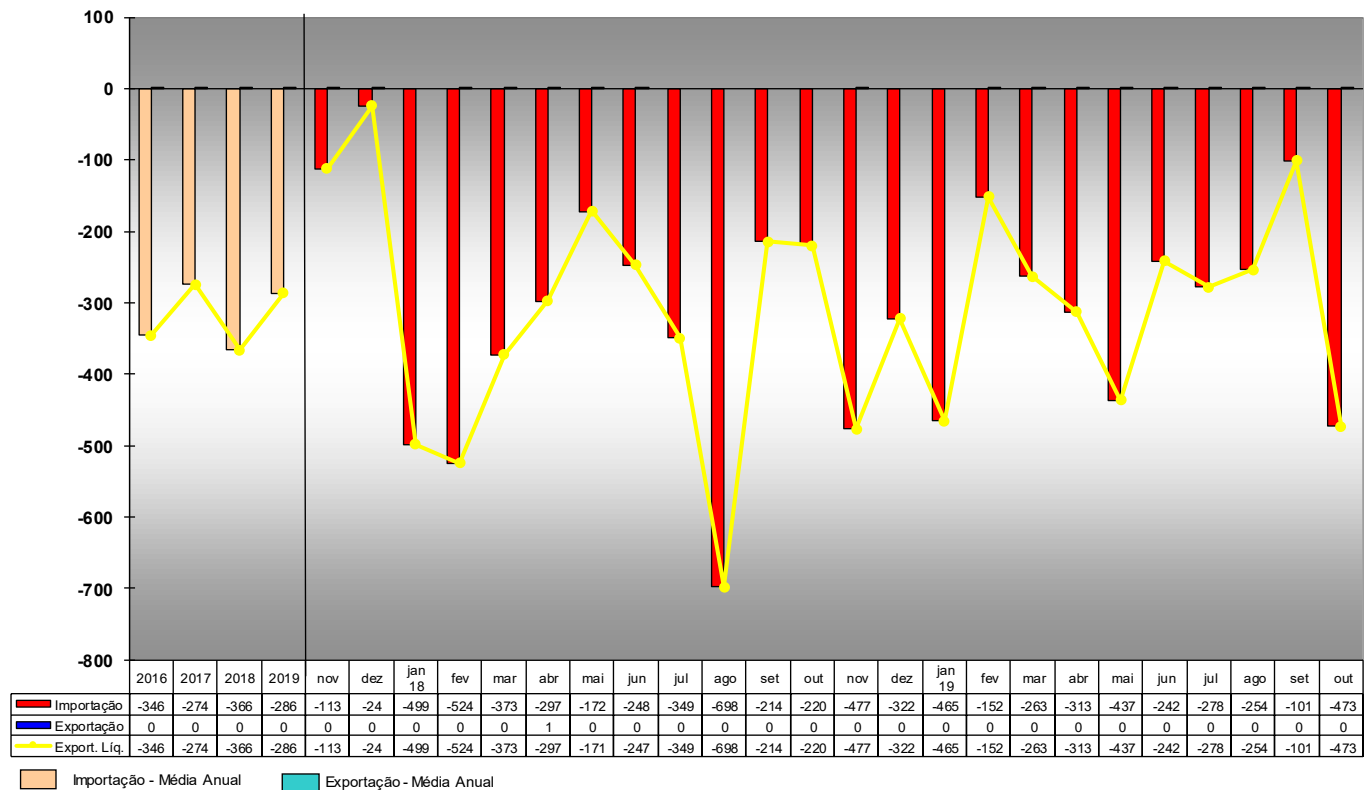
7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de nov/17 a out/19

mil m³



7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de nov/17 a out/19

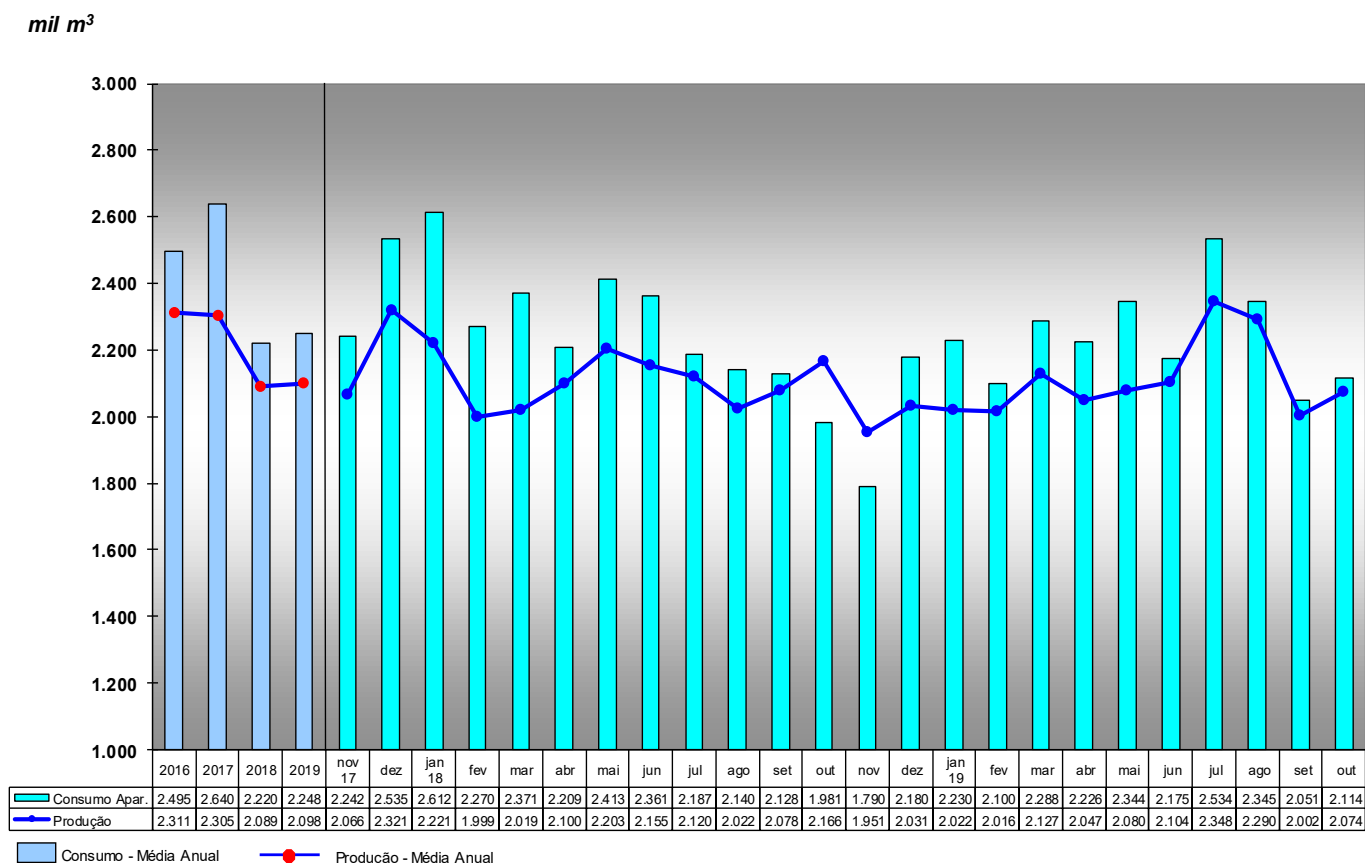
mil m³



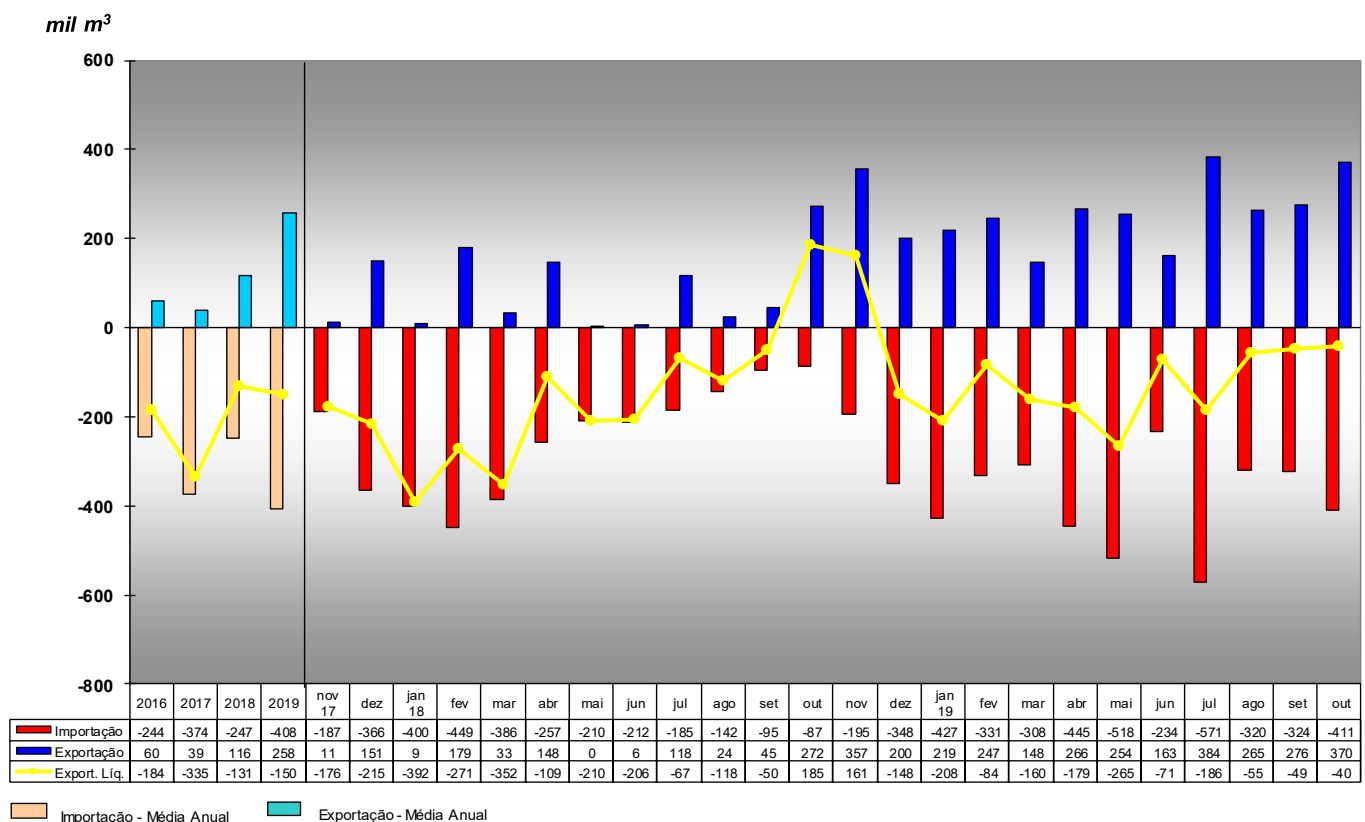
Comércio Exterior - Importação: (out/19): EUA (52%), Argentina (32%) e Angola (16%).

O consumo aparente de GLP recuou 1,2% quando comparado o período de nov/18 a out/19 com o período de nov/17 a out/18. Houve um avanço de 1,2% na importação e um recuo de 2,0% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 27,8% do consumo interno de GLP.

7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de nov/17 a out/19



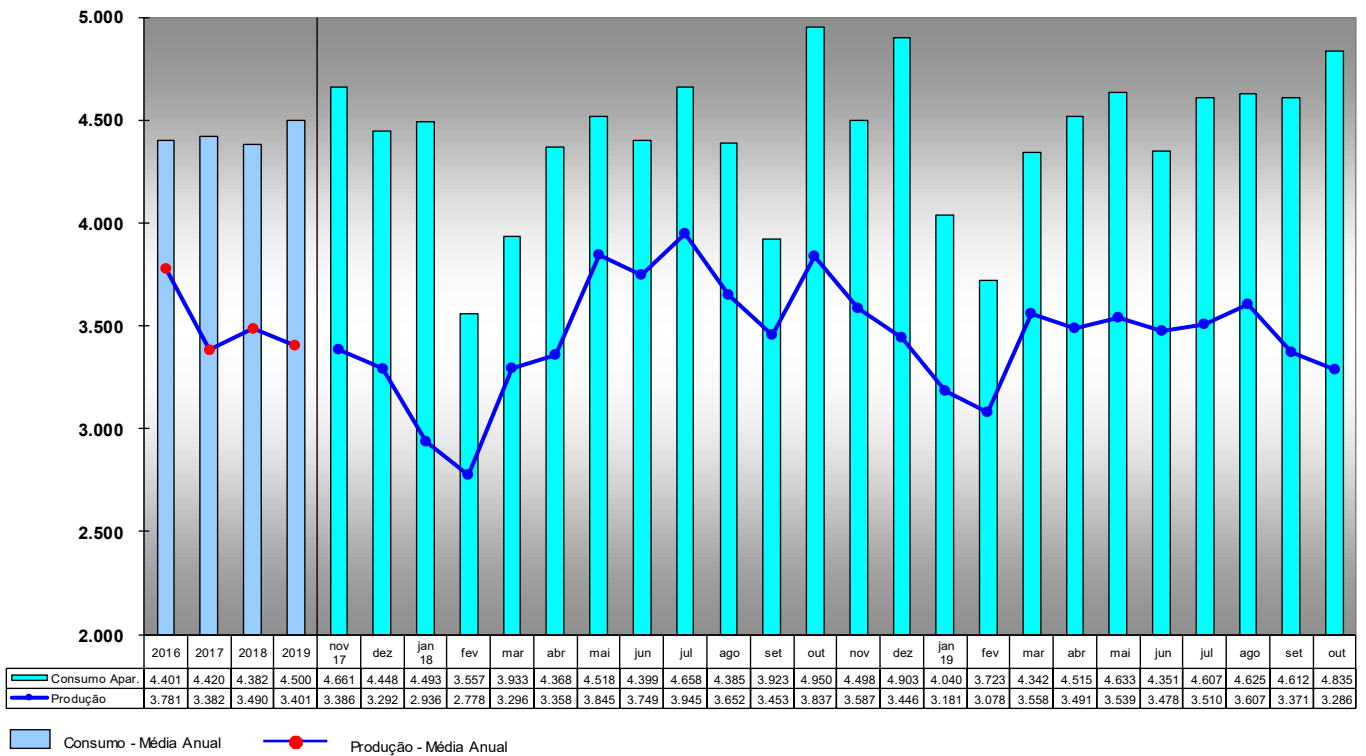
7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de nov/17 a out/19



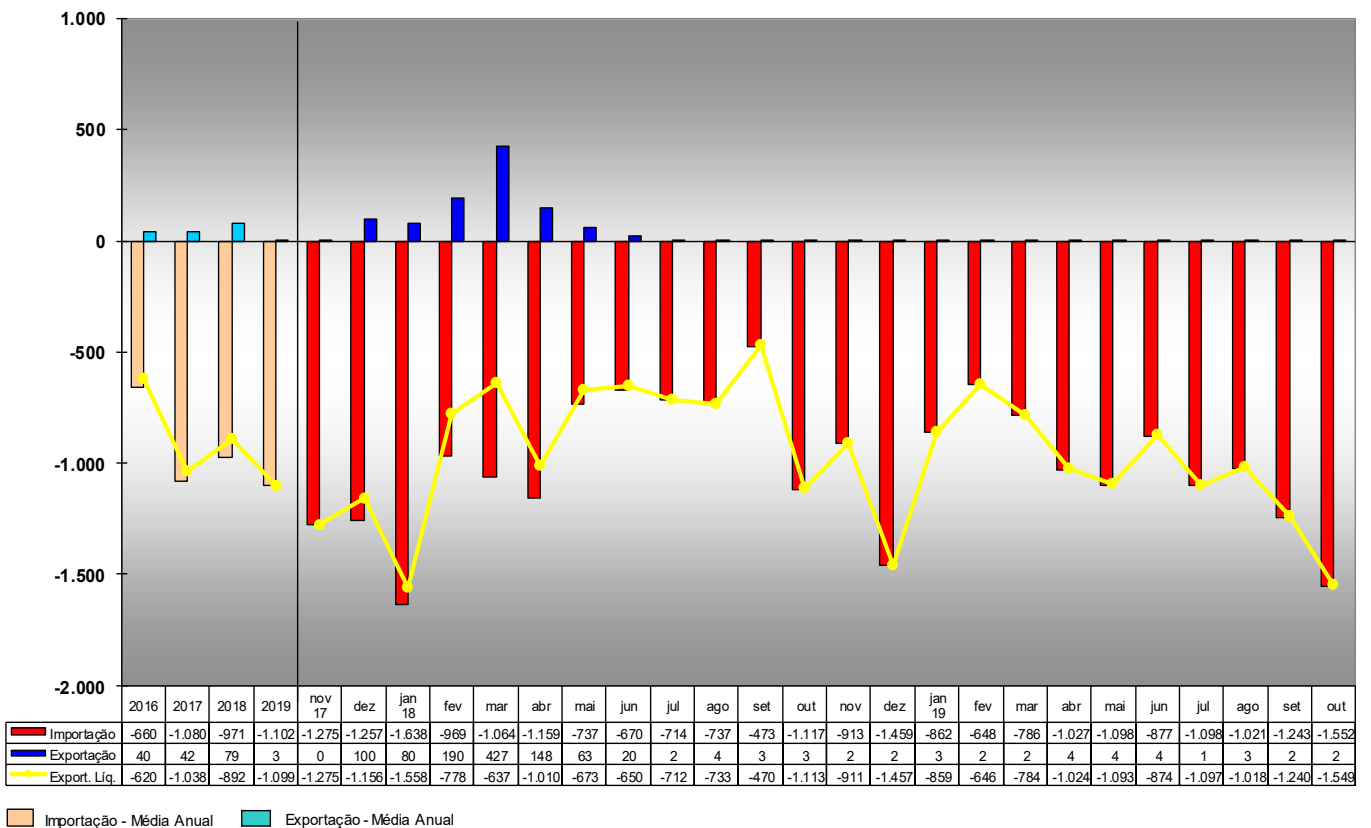
Comércio Exterior - Importação (out/19): EUA (59%), Holanda (39%) e Reino Unido (2%).

O consumo aparente de gasolina A recuou 3,9% quando comparado o período nov/18 a out/19 com o período de nov/17 a out/18. Houve um aumento de 48,9% na importação e um recuo de 1,5% na produção. Nos últimos 12 meses, a importação líquida respondeu por 4,9% do consumo nacional de gasolina A.

7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de nov/17 a out/19

mil m³

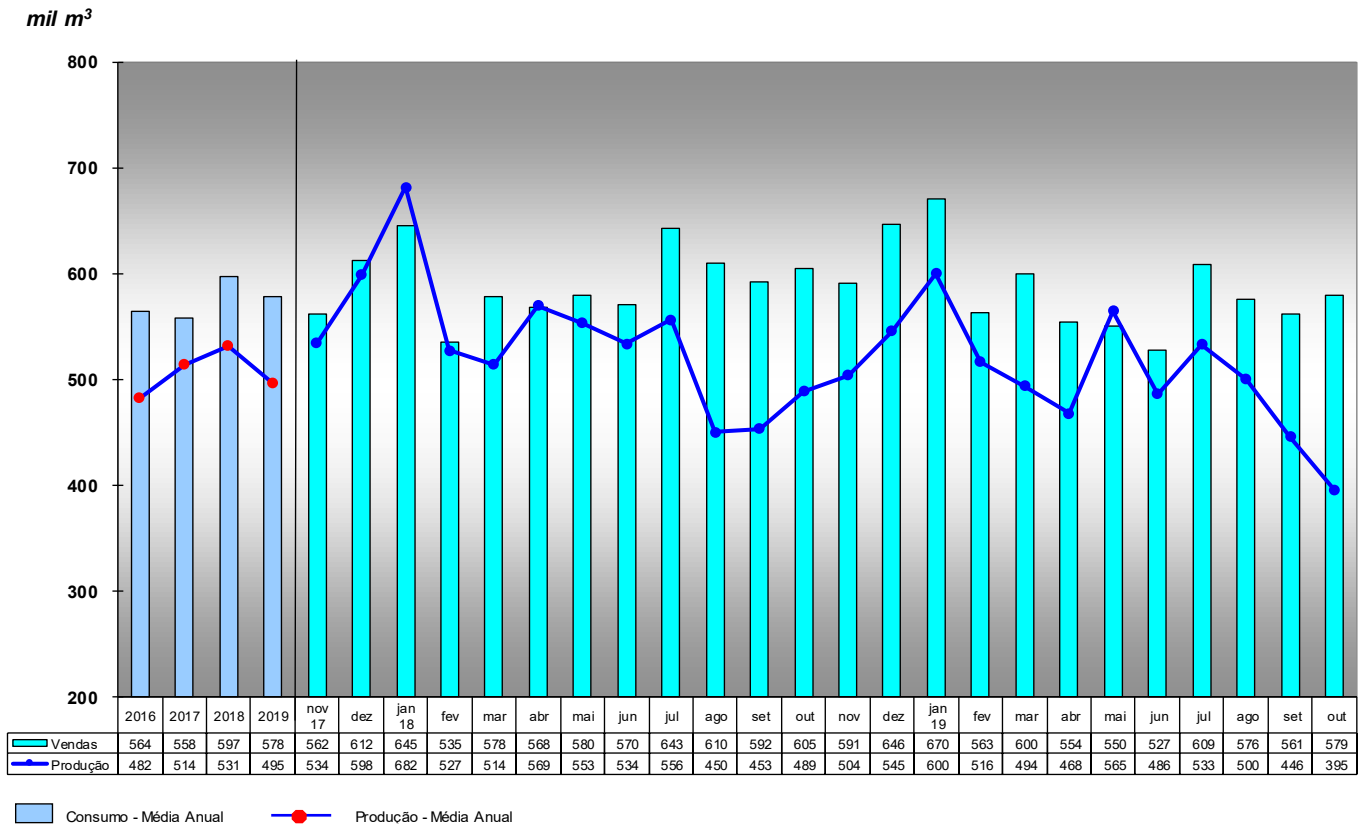
7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de nov/17 a out/19

mil m³

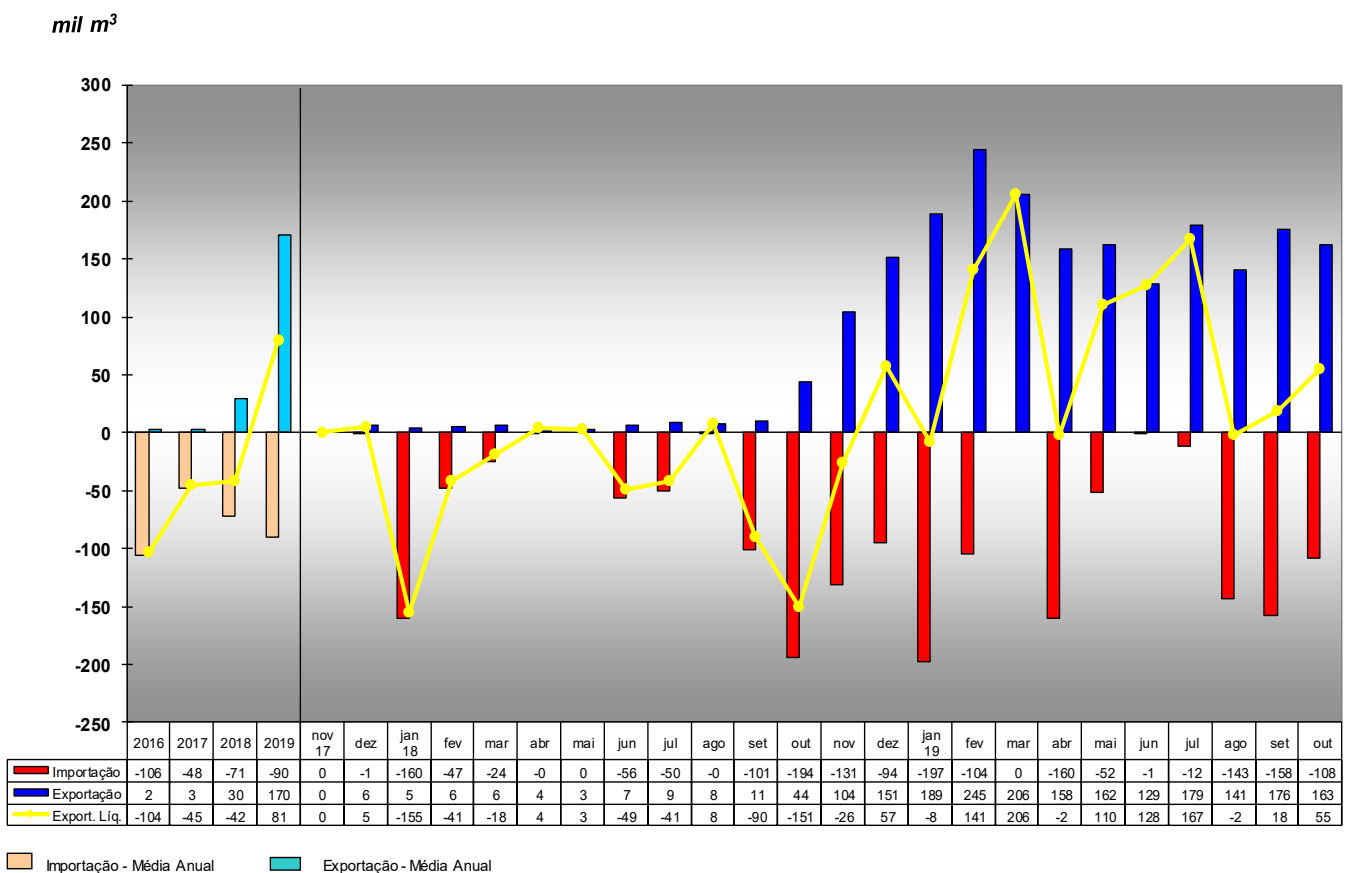
Comércio Exterior - Importação (out/19): EUA (85%), Emirados (5%), Holanda (3%) e outros (7%).

O consumo aparente de diesel A avançou 2,7% quando comparado o período nov/18 a out/19 com o período de nov/17 a out/18. Houve um avanço de 6,6% na importação e um recuo de 0,9% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 23,4% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Vendas: Média anual e valores mensais de nov/17 a out/19



7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de nov/17 a out/19

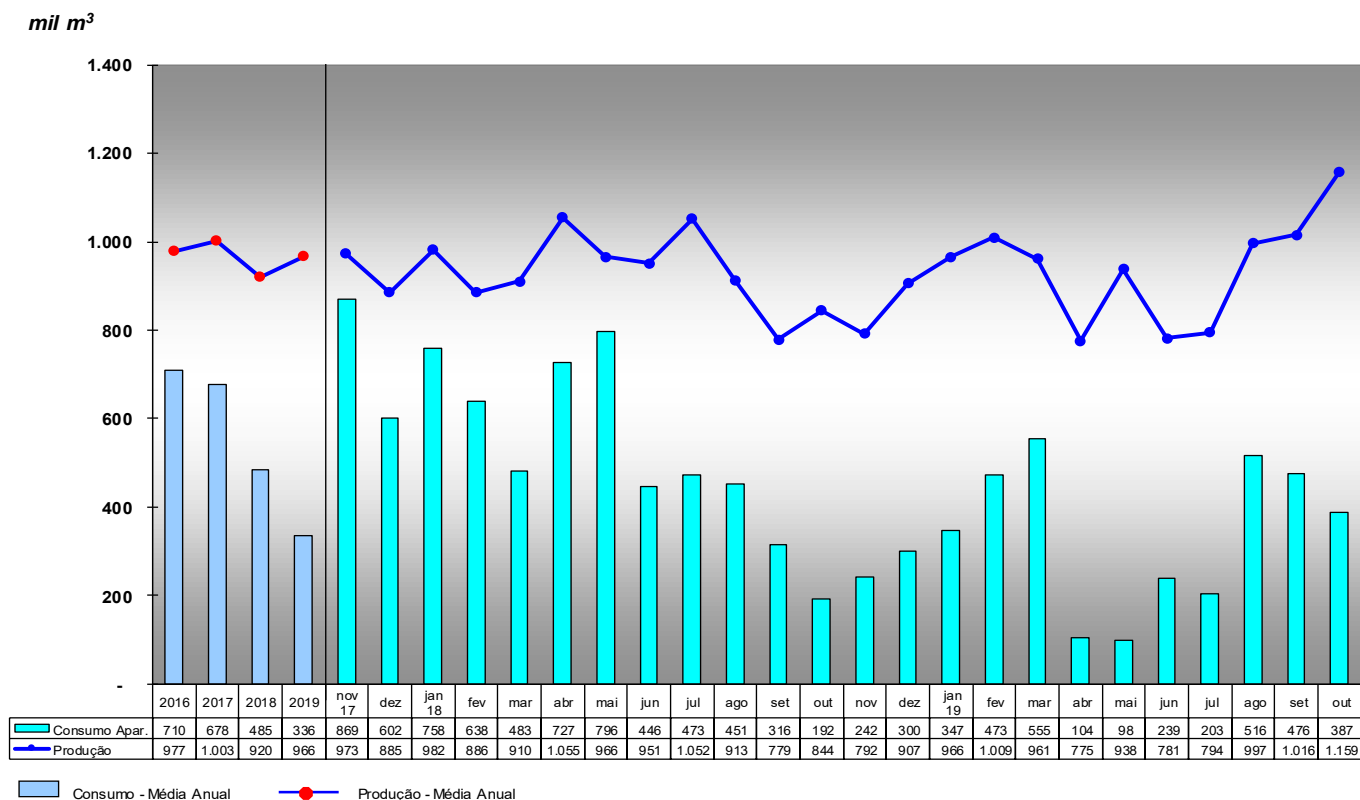


Comércio Exterior - Importação (out/19): EUA (100%).

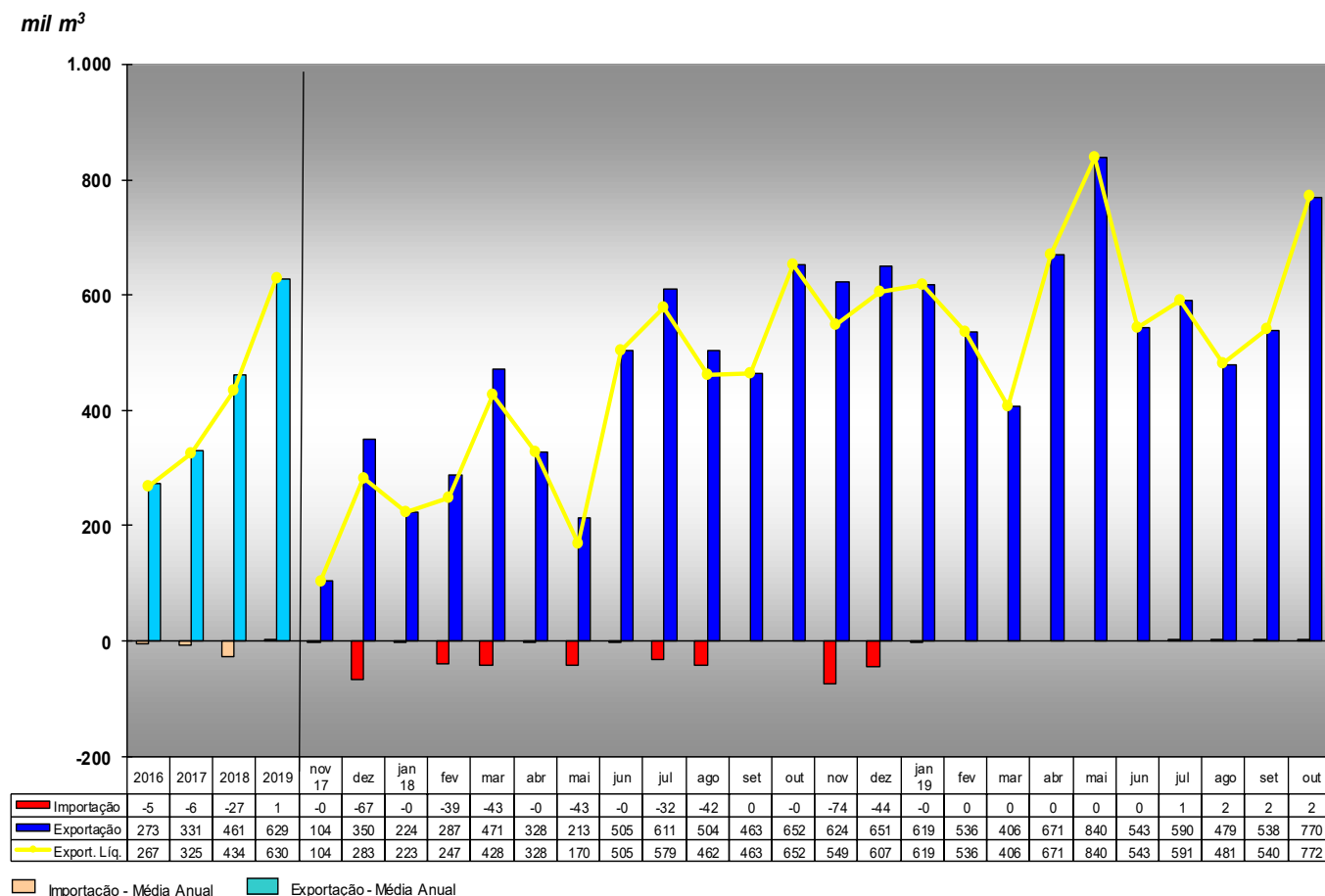
A venda de QAV recuou 1,1% quando comparado o período nov/18 a out/19 com o período de nov/17 a out/18. Houve um recuo de 6,3% na produção.

OBS: Os valores de exportação passam a incluir o volume vendido como bunker desde o final de 2018.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de nov/17 a out/19



7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de nov/17 a out/19

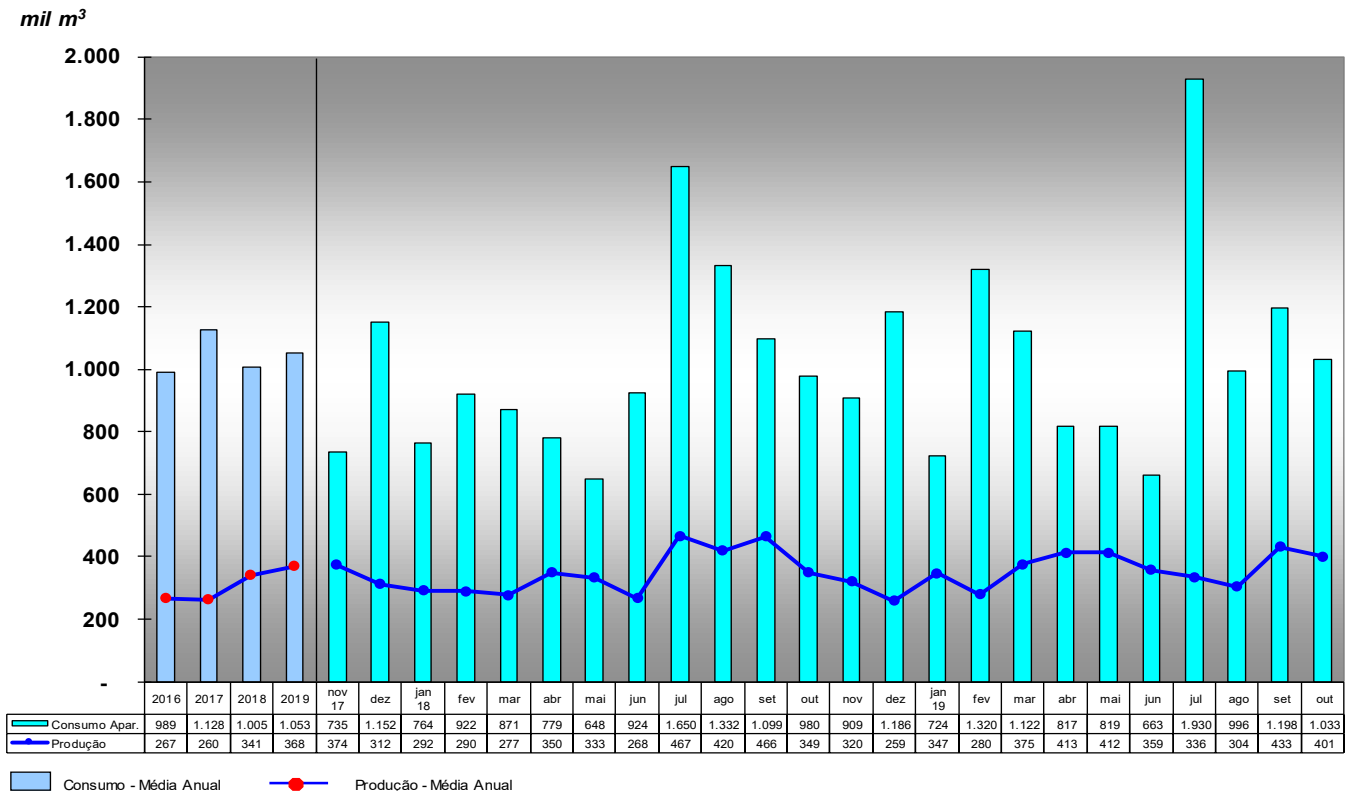


Comércio Exterior - Exportação (out/19): Cingapura (41%), EUA (15%), Bahamas (11%), Panamá (6%) e outros (27%).

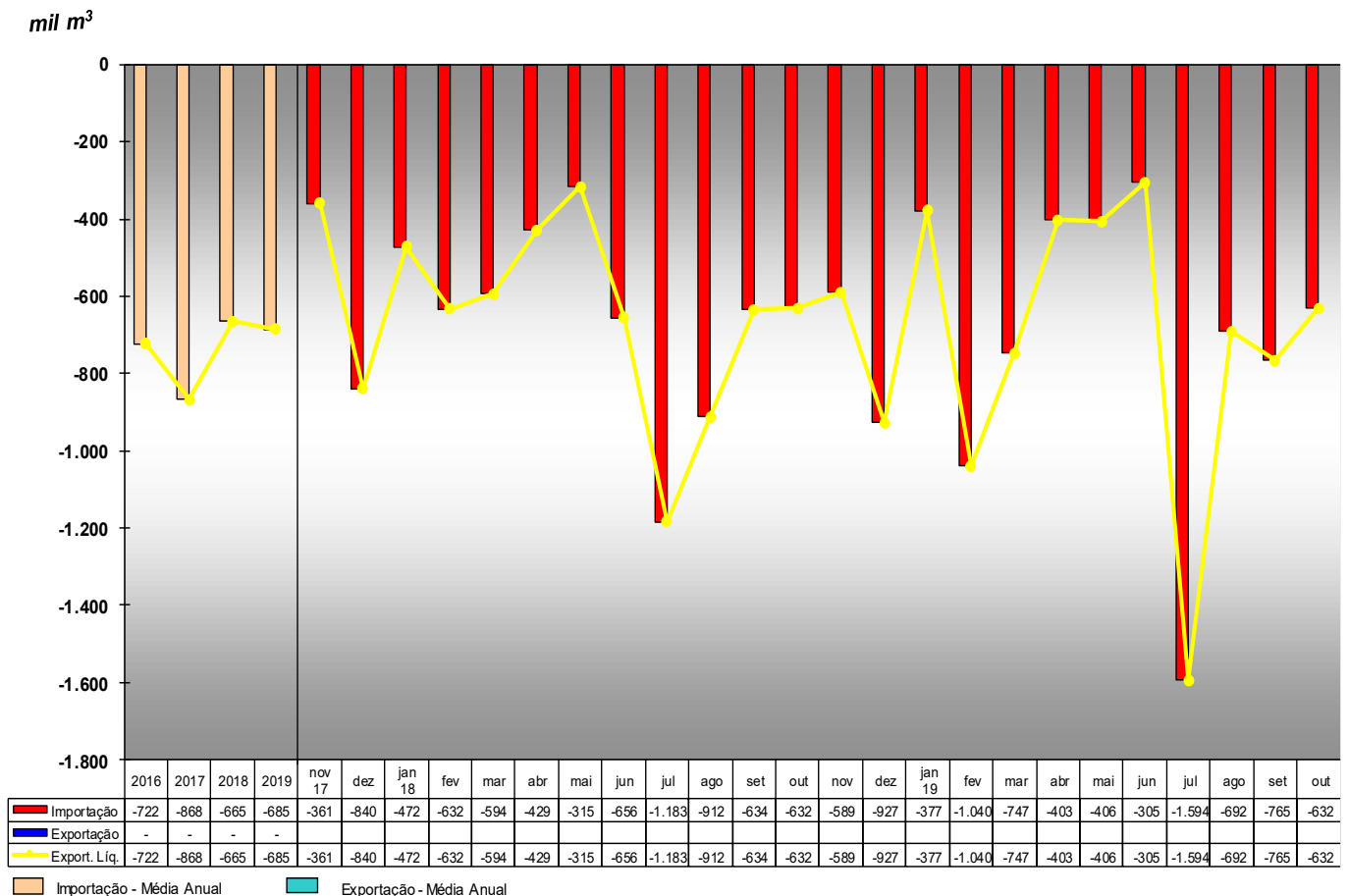
A venda de OC pelas distribuidoras recuou 23,6% quando comparado o período nov/18 a out/19 com o período de nov/17 a out/18. Houve um recuo de 0,9% na produção.

OBS: Os valores de exportação passam a incluir o volume vendido como bunker desde o final de 2018.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de nov/17 a out/19



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de nov/17 a out/19



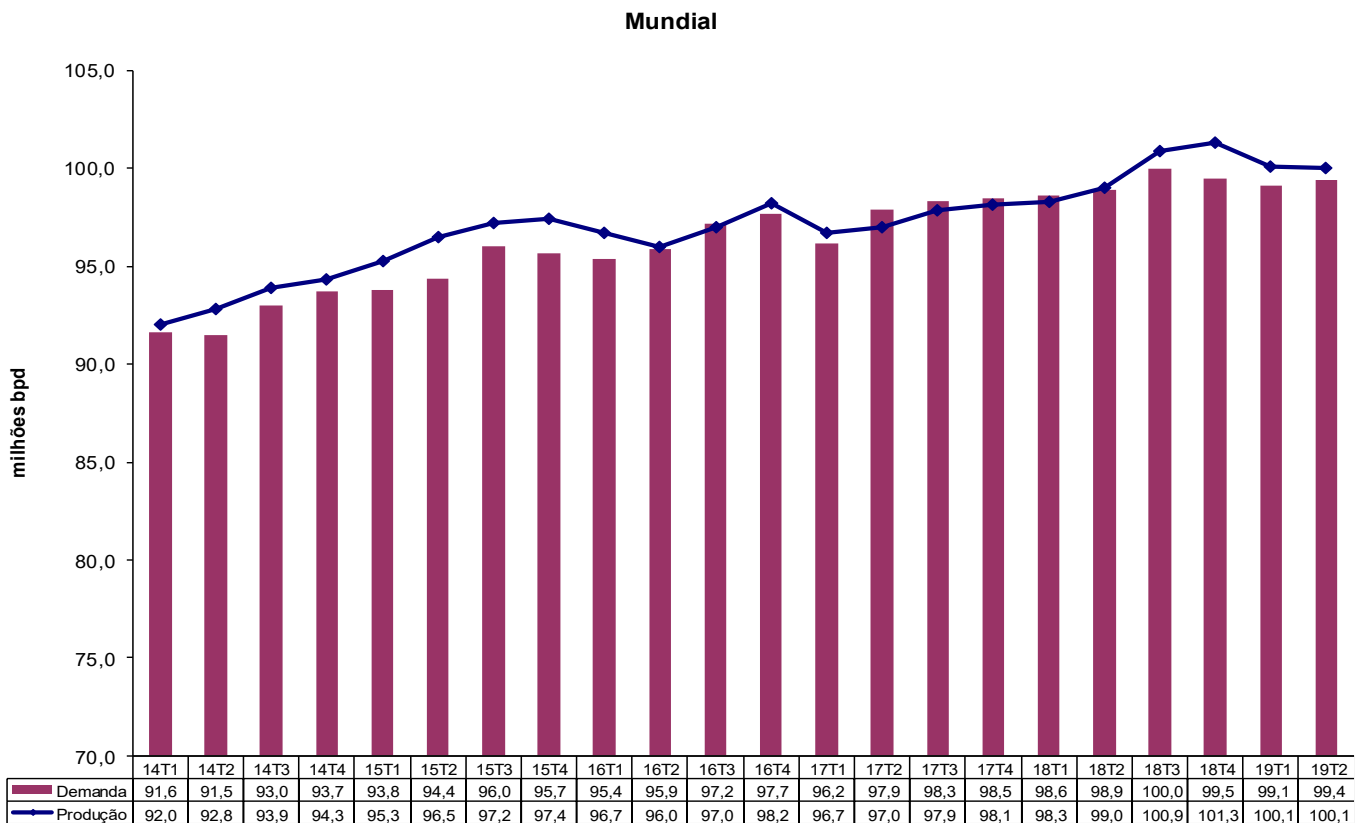
Comércio Exterior - Importação (out/19): Peru (32%), EUA (25%), Rússia (14%), Itália (11%) e outros (18%).

O consumo aparente de nafta petroquímica cresceu 7,3% quando comparado o período nov/18 a out/19 com o período de nov/17 a out/18. Houve crescimento de 10,7% na importação e um avanço de 1,0% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 66,7% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

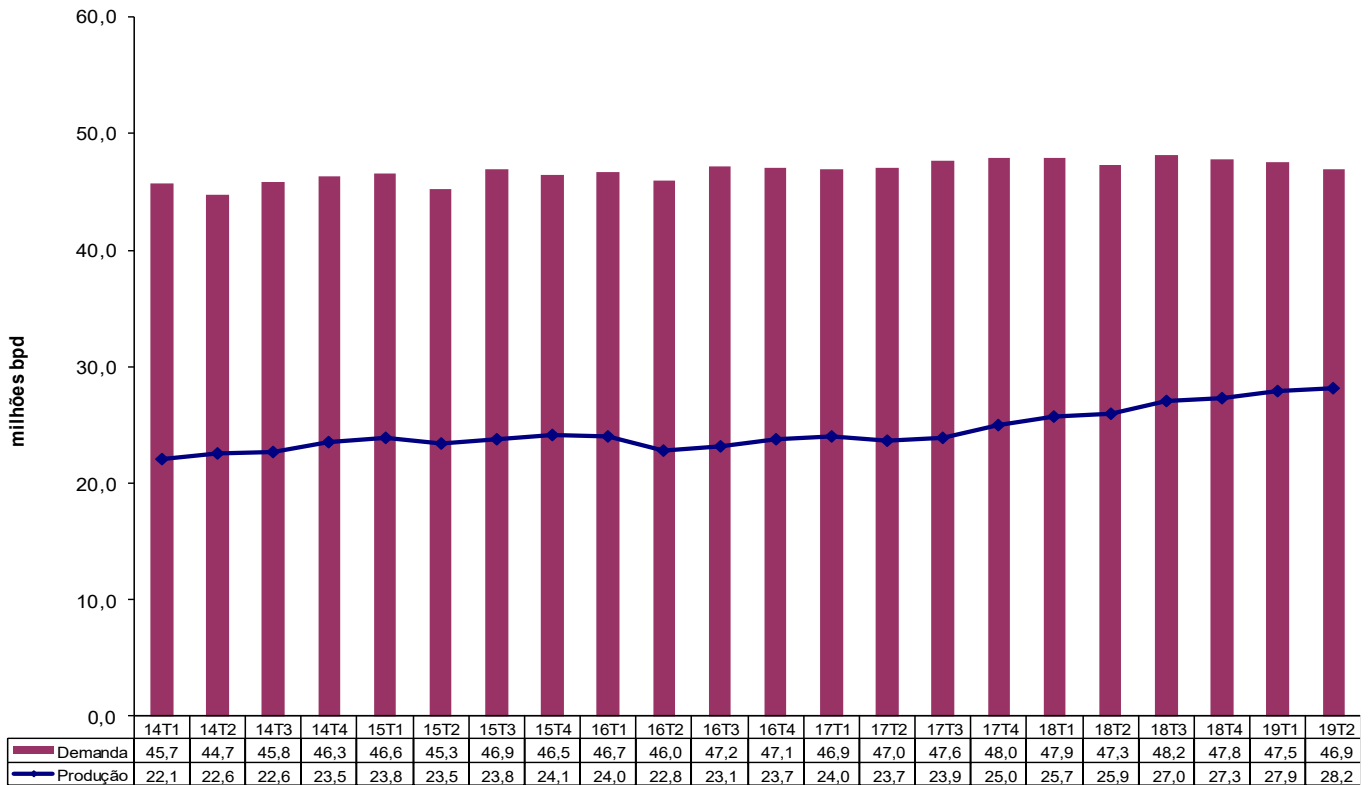
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



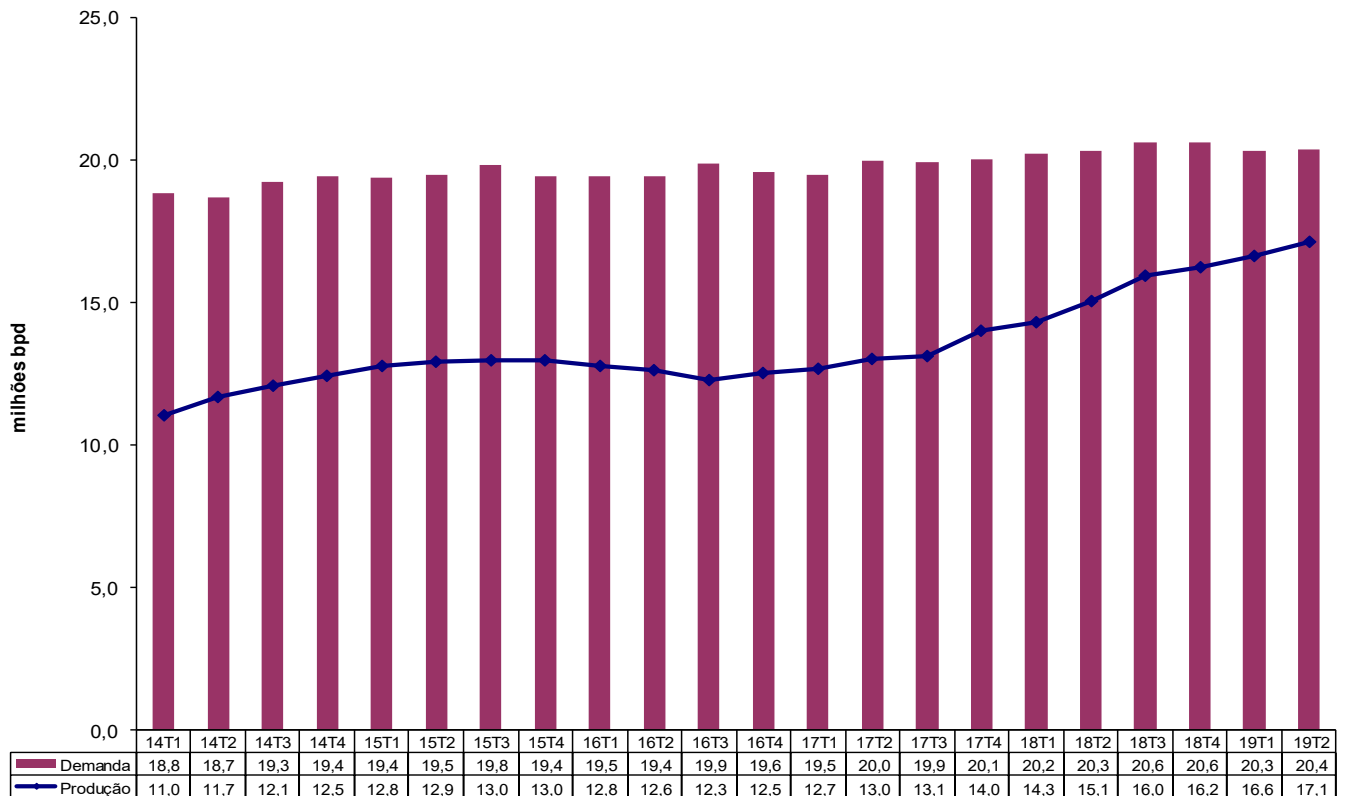
O volume de petróleo produzido no segundo trimestre de 2019 foi de 100,1 Mbpd, valor 1,0% superior ao percebido no segundo trimestre de 2018. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 35,6% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no segundo trimestre de 2019 foi de 99,4 Mbpd, valor 0,5% maior que o dado do segundo trimestre de 2018.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE correspondeu, no segundo trimestre de 2019, a 60,0% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores.

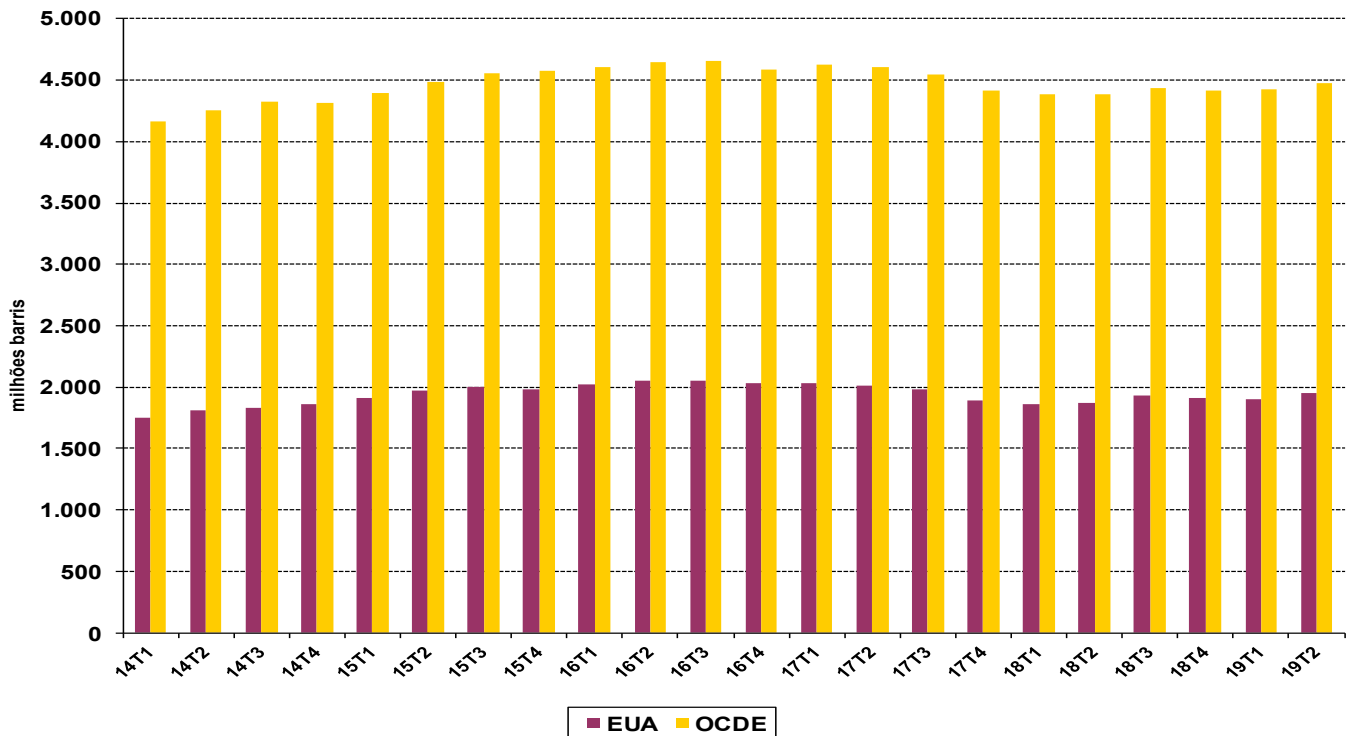
OCDE



EUA

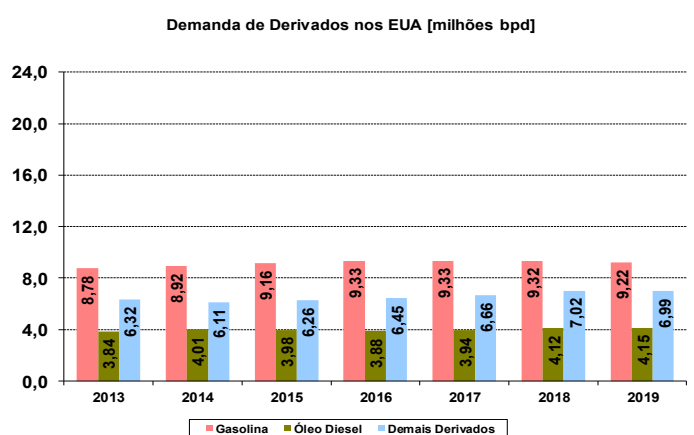
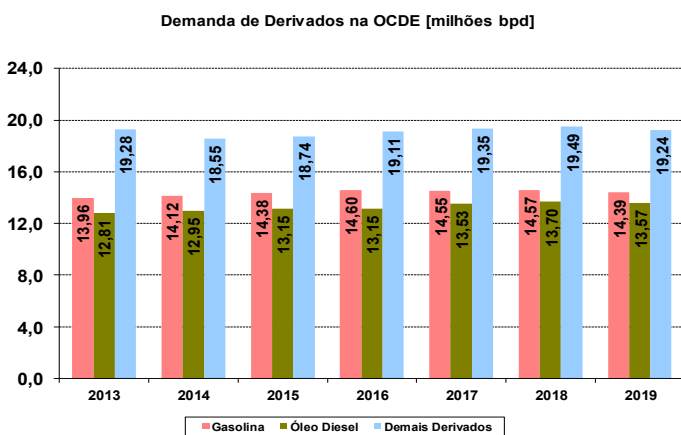


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2019 foi de 4,48 bilhões de barris, valor 2,1% superior ao mesmo trimestre do ano anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,95 bilhão de barris de petróleo, valor 4,5% superior ao mesmo trimestre do ano anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2019 foi de 46,9 Mbdpd, inferior ao percebido no mesmo período de 2018 em 0,6%. Nos EUA, a demanda cresceu 0,3% quando comparados os segundos trimestres de 2019 e 2018.

A demanda por gasolina e óleo diesel, no segundo trimestre de 2019 correspondeu, respectivamente, a 31,3% e 28,3% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46,6% e 19,8%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Autorizada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado nos últimos 12 meses

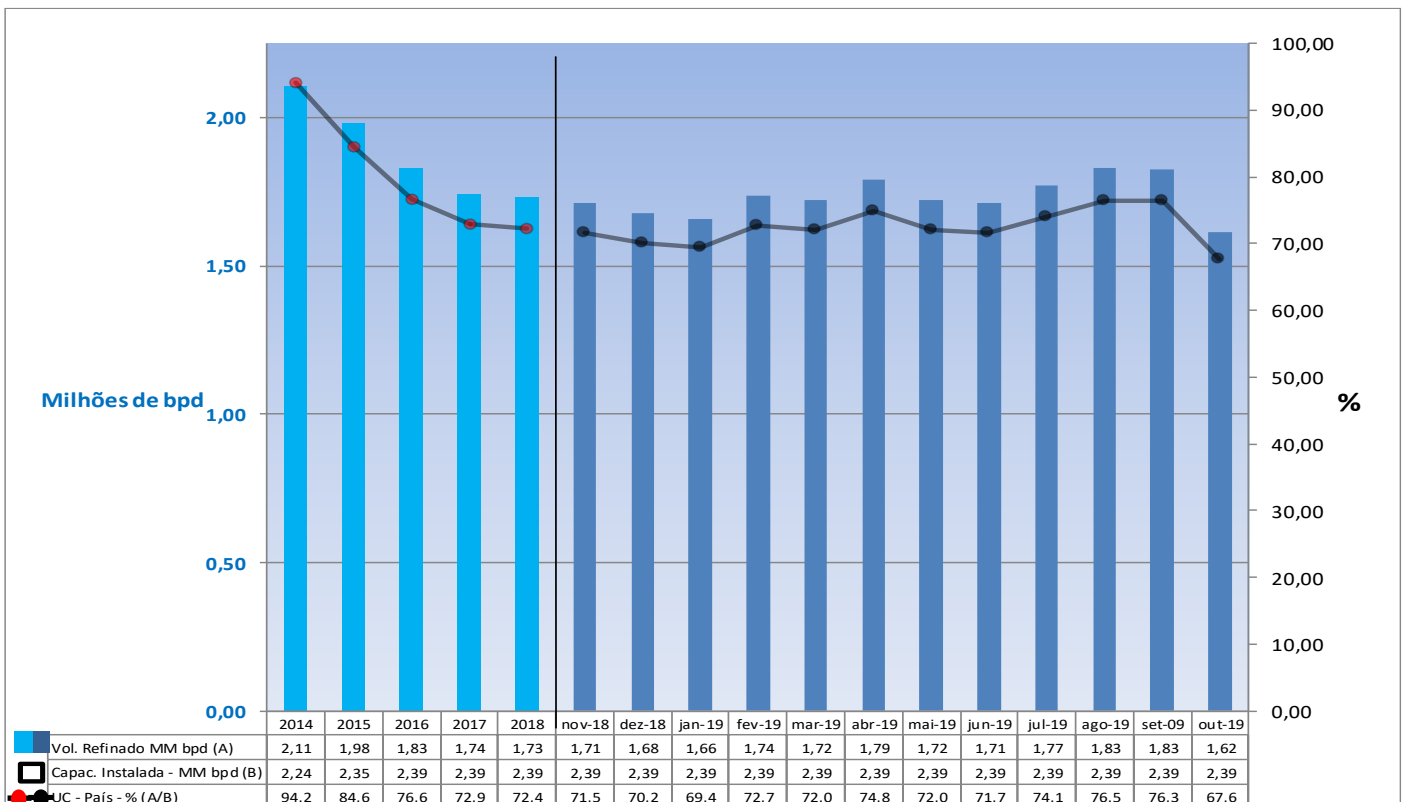
Nome	Ano	Cap. Autoriz. (bpd)	Volume Refinado nos últimos 12 meses (bpd)												Utiliz. da Capac. (1) e (2)		
			nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19			
RIO GRANDENSE (RS)	1937	17.000	14.835	13.541	15.375	12.842	16.058	15.103	12.469	16.129	15.263	16.883	16.763	15.755	92,7%		
RLAM (BA)	1950	377.400	210.255	210.740	211.188	201.292	187.461	231.273	212.179	169.951	232.441	238.738	254.811	260.426	69,0%		
MANGUINHOS (RJ)	1954	14.000	11.670	11.076	11.921	11.536	11.581	9.114	8.182	10.007	9.832	11.037	9.926	10.988	78,5%		
RECAP (SP)	1954	62.900	47.474	47.637	37.413	55.476	51.656	52.168	48.374	47.380	46.237	51.078	58.262	53.793	85,5%		
RPBC (SP)	1955	170.000	159.801	159.092	146.648	150.512	150.195	149.248	126.802	102.002	98.392	112.925	153.741	141.778	83,4%		
REMAN (AM)	1956	46.000	36.274	32.268	31.213	32.505	32.811	31.265	31.696	30.930	31.211	32.149	32.981	31.427	68,3%		
REDUC (RJ)	1961	251.600	187.525	209.230	186.837	173.416	184.988	171.885	195.464	184.407	201.312	183.643	196.339	212.427	84,4%		
REFAP (RS)	1968	220.150	153.346	149.924	139.338	150.109	134.665	161.660	131.192	154.051	141.958	147.521	149.995	135.814	61,7%		
REGAP (MG)	1968	166.000	146.151	144.132	138.048	143.905	139.274	144.516	142.258	150.922	150.655	156.701	150.332	92.912	56,0%		
REPLAN (SP)	1972	434.000	209.654	209.548	233.458	323.895	328.581	336.061	326.851	337.475	340.858	347.384	295.135	359.081	82,7%		
REPAR (PR)	1977	213.800	185.409	158.699	162.864	147.597	167.442	157.646	155.670	178.723	177.961	193.183	186.938	171.844	80,4%		
REVAP (SP)	1980	251.600	225.597	228.023	223.197	222.553	196.777	214.343	209.927	219.701	213.256	221.177	182.333	-	0,0%		
UNIVEN (SP) ⁽³⁾	1992	9.158	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
RPCC(RN)	2000	44.670	31.107	30.909	32.275	32.179	31.502	31.372	31.358	31.399	31.292	32.144	31.558	31.974	71,6%		
LUBNOR (CE)	2007	10.378	9.485	7.308	5.587	7.082	6.982	4.484	6.106	6.692	7.111	8.153	9.295	6.895	66,4%		
DAX OIL (BA)	2008	2.100	1.489	1.125	1.187	1.788	1.966	2.021	1.991	1.871	1.901	2.045	2.388	1.814	86,4%		
RNEST (PE)	2014	100.000	80.320	63.965	82.475	72.100	80.506	77.301	80.183	72.981	71.711	75.096	94.258	89.054	89,1%		
TOTAL		2.390.756	1.710.390	1.677.218	1.659.025	1.738.788	1.722.447	1.789.460	1.720.702	1.714.621	1.771.390	1.829.856	1.825.052	1.615.983	67,6%		
									Queda no volume refinado em relação ao mês anterior					Aumento no volume refinado em relação ao mês anterior			

(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.

(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.

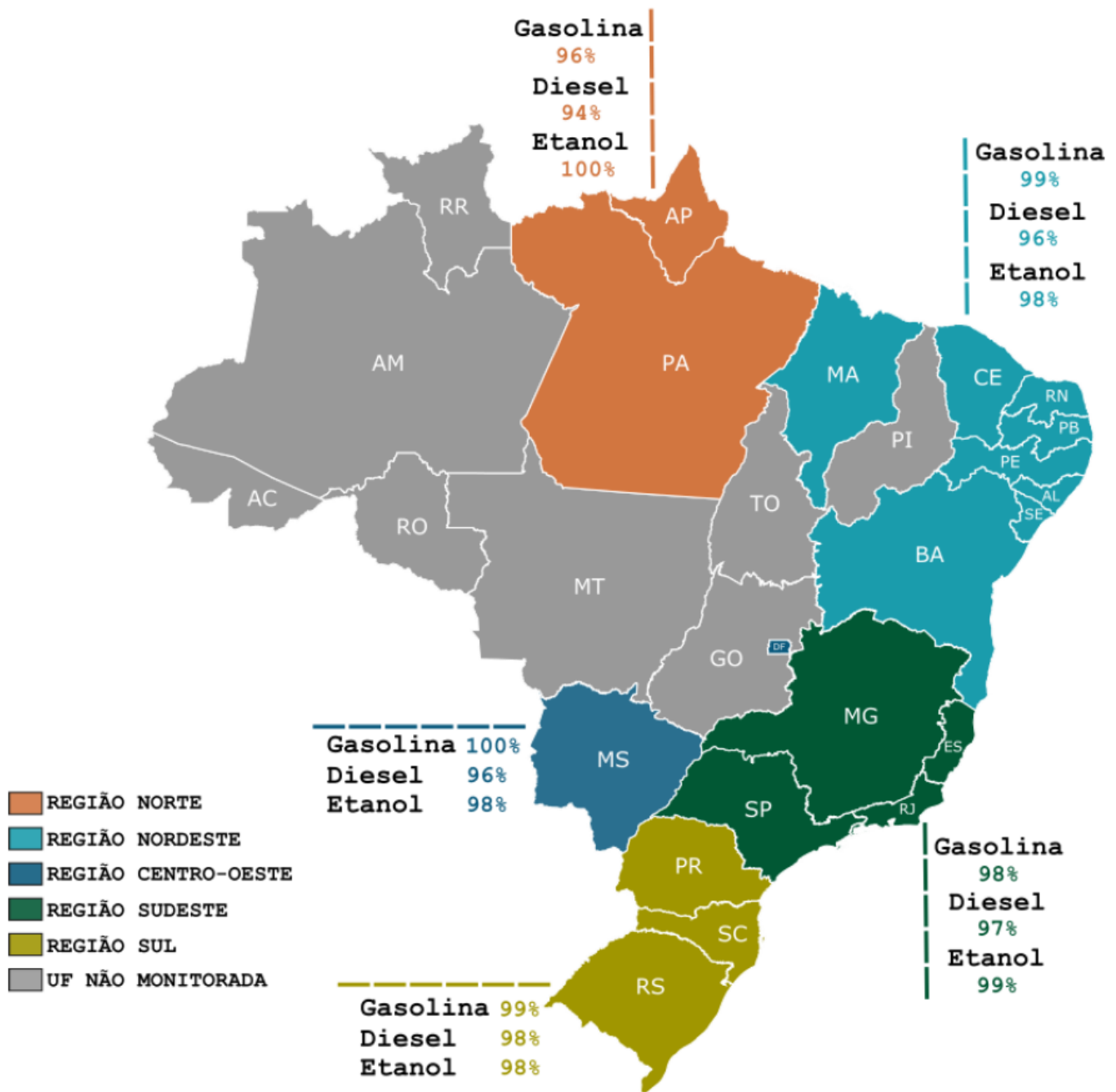
(3) UNIVEN não opera desde abril de 2014.

9.2) Utilização de capacidade (Total Brasil)



Para o mês de outubro de 2019, destacam-se as paradas das unidades de HDT e Torre de Destilação a Vácuo da LUBNOR, HDT, Torre de Destilação a Vácuo e Torre de Destilação da REGAP e parada da Torre de Destilação da REVAP (dados preliminares). A utilização da capacidade de refino nacional apresentou uma queda de 8,7% em comparação com o mês de setembro de 2019 e desceu para 67,6%. Como houve um grande decréscimo, ainda não é possível supor uma tendência para a utilização da capacidade instalada de refino.

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



Das 7.357 amostras coletadas e analisadas em outubro/2019, foram verificadas 7.208 amostras conformes, o que representou 98,0% de conformidade no período. Esse cenário indica manutenção da tendência de equilíbrio das conformidades dos combustíveis em percentuais elevados, nas regiões observadas. Nesse mês, as amostras de gasolina apresentaram índices de conformidade a partir de 96%, as de etanol hidratado, de 98% e as de óleo diesel, de 94%, indicando continuidade do padrão elevado de conformidade dos combustíveis analisados e, por extensão, comercializados no país.

Dos 93 ensaios não conformes de óleo diesel, destacam-se Teor de Biodiesel e Enxofre como principais ensaios não conformes, que correspondem a 50% e 23% do total de não conformidades respectivamente. Dos 28 ensaios não conformes de etanol, destacam-se Massa Específica/Teor Alcólico e Condutividade Elétrica, que correspondem a 57% e 25% do total de não conformidades respectivamente. Dos 44 ensaios não conformes de gasolina, destacam-se o Teor de Etanol e Destilação, que correspondem a 50% e 36% do total de não conformidades respectivamente.

Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (www.eia.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A. (www.petrobras.com.br/pt/produtos-e-servicos/precos-de-venda-as-distribuidoras)

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (preco.anp.gov.br)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (preco.anp.gov.br)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (preco.anp.gov.br)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (preco.anp.gov.br)
- Petróleo Brasileiro S.A. (www.petrobras.com.br/pt/produtos-e-servicos/precos-de-venda-as-distribuidoras)
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Dados Estatísticos (www.anp.gov.br)

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)

Críticas, sugestões ou comentários, favor direcionar ao correio eletrônico dcdp@mme.gov.br.